



BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

7ª EDIÇÃO | PORTUGAL 2022



INTRODUÇÃO

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve o sétimo Barómetro da Saúde Oral com os principais indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários.

Nota: neste estudo empregam-se termos de fácil identificação para o público em geral, mesmo que técnica e cientificamente não sejam os mais corretos.



CONTEÚDOS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

INTRODUÇÃO AO ESTUDO

Metodologia; caracterização da amostra.

HÁBITOS DE HIGIENE

Higiene e limpeza; falta de dentes naturais; substituição por prótese, dentadura ou dentes fixos.

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

Regularidade de visitas; razões para pouca regularidade; motivos da última visita.

O MÉDICO DENTISTA

Relação com o médico dentista; satisfação e fidelização; valorização do médico dentista.

PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

Pesquisa de informação sobre saúde oral; atributos valorizados no serviço; importância do papel do médico dentista na oferta.

OFERTA PÚBLICA

Acesso à oferta no âmbito do SNS e importância da participação do Estado no setor privado.

GASTOS FAMILIARES

Evolução dos gastos familiares; comparação com outras áreas médicas; acesso dos menores à oferta existente.

CONCLUSÕES FINAIS

Considerações finais sobre a 7ª edição do Barómetro da Saúde Oral.

METODOLOGIA

- 1102 entrevistas em Portugal, incluindo regiões autónomas.
- Homens e mulheres com 15 ou mais anos.
- Margem de erro para $n = 1102$, numa amostra completamente aleatória, para um intervalo de confiança de 95%, é de 2.95%.
- Considerando que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional.
- Resultados globais ponderados pelo fator descrito na tabela.

REGIÃO	PROPORÇÃO REAL	PROPORÇÃO AMOSTRAL	FATOR DE PONDERAÇÃO
Grande Lisboa	20.3%	18.4%	1.102
Grande Porto	11.0%	10.0%	1.102
Litoral Norte	18.3%	16.6%	1.102
Litoral Centro	14.6%	13.2%	1.102
Interior Norte	19.9%	18.1%	1.096
Sul	11.1%	10.0%	1.112
Madeira	2.5%	6.8%	0.367
Açores	2.3%	6.8%	0.338

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

47.0%

SEXO MASCULINO

53.0%

SEXO FEMININO

IDADE

Média: 48 anos

15-24 anos	12.6%
25-34 anos	14.9%
35-44 anos	17.6%
45-54 anos	17.2%
55-64 anos	14.9%
65 ou mais anos	22.9%

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

36.3% Ensino secundário

17.5% 3º Ciclo

15.7% Licenciatura

14.4% 1º ciclo

7.5% 2º Ciclo

4.7% Estudos pós-graduados

2.2% Curso técnico/profissional

1.0% Bacharelato

0.6% Sem estudos

CLASSE SOCIAL

A/B

16.2%

C1

15.9%

C2

51.7%

D

16.2%

CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO

46.8%

Ativo por conta de outrem

22.4%

Ativo por conta própria

18.2%

Pensionista/Reformado

8.5%

Estudante

3.4%

Desempregado

0.6%

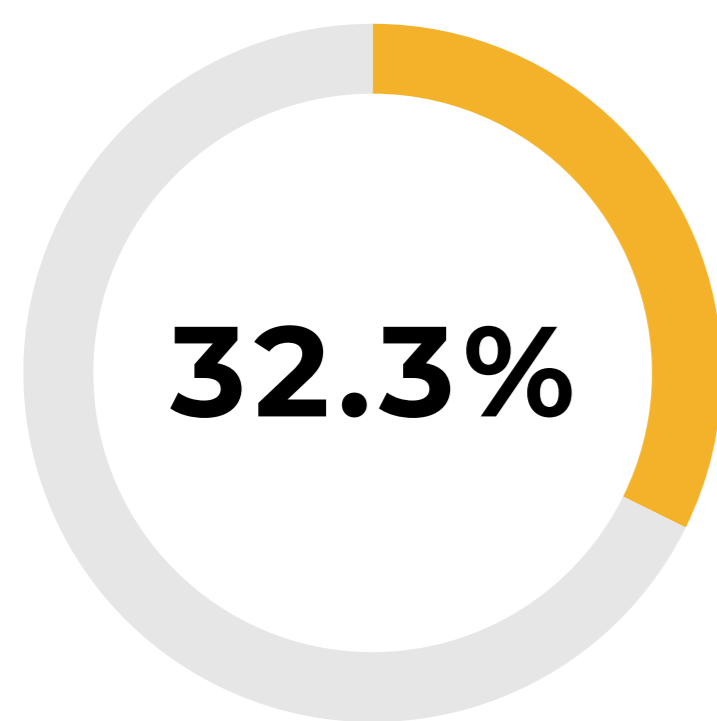
Doméstica

A close-up photograph of a hand holding a light-colored toothbrush under a stream of water from a chrome faucet in a white sink. The scene is brightly lit, and the water is clear. The text 'HÁBITOS DE HIGIENE' is overlaid on the bottom left in white, bold, sans-serif font, with a yellow horizontal bar behind the word 'HÁBITOS'.

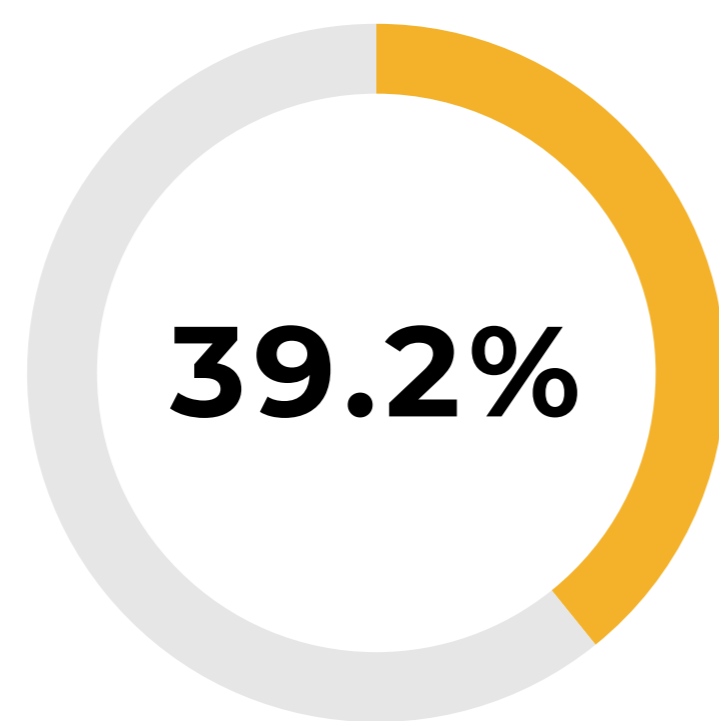
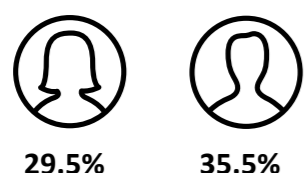
HÁBITOS
DE HIGIENE

32.3% DOS PORTUGUESES TÊM DENTIÇÃO COMPLETA

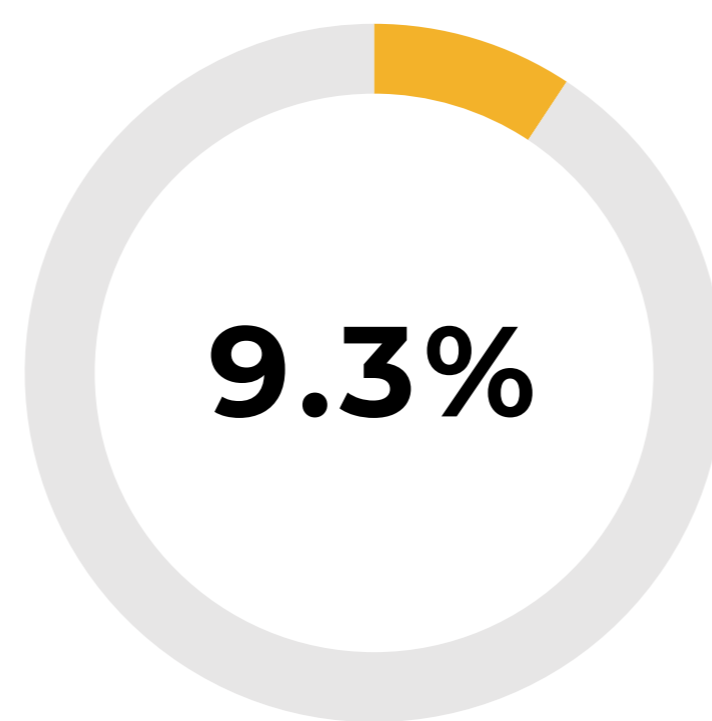
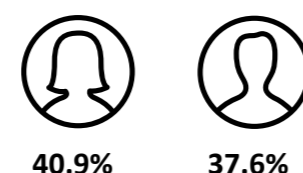
Nota-se uma ligeira melhoria nesta edição, face ao verificado no último Barómetro, mas ainda assim quase 70% da população portuguesa tem falta de dentes naturais, à exceção dos dentes do siso. 6.4% tem falta de todos os dentes, quando na última edição eram 8.7%.



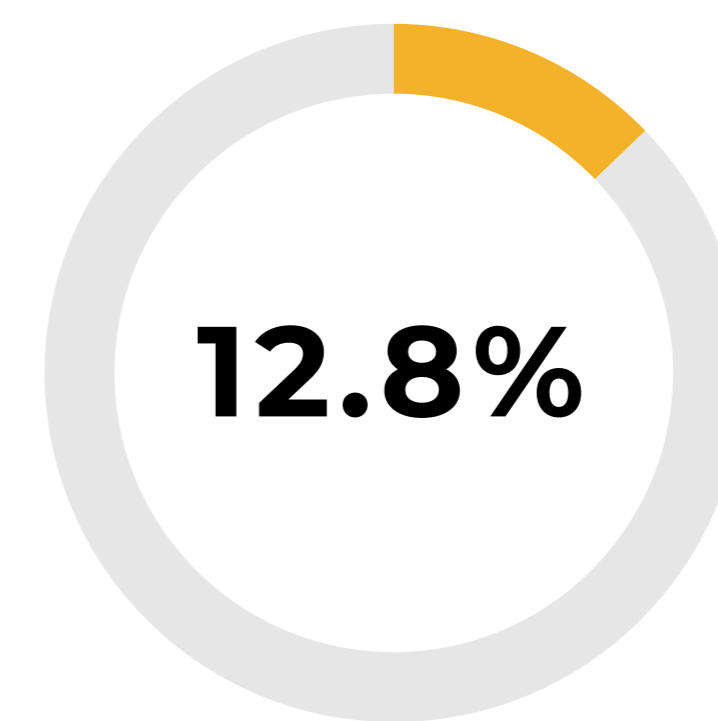
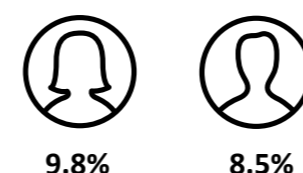
TÊM TODOS OS DENTES



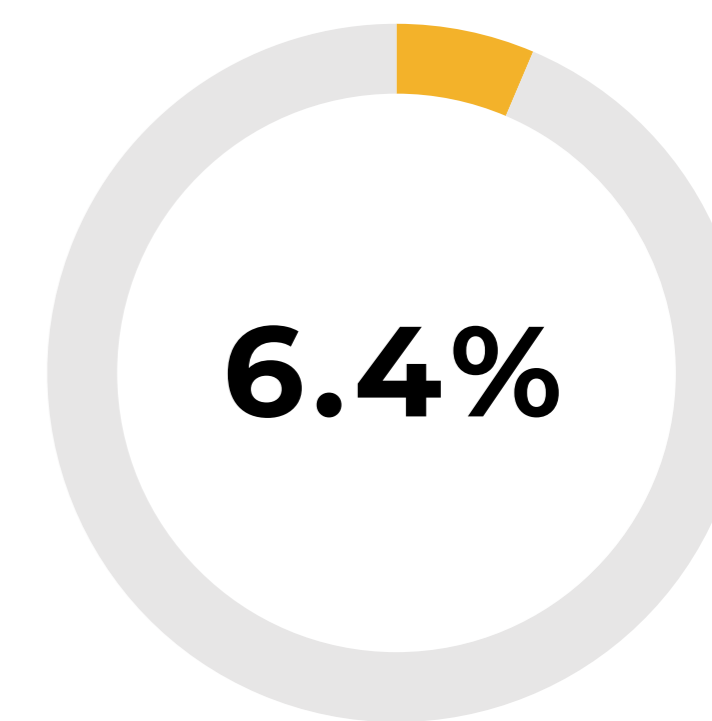
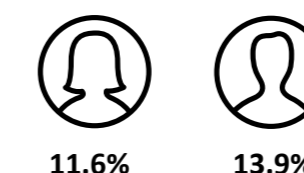
FALTA DE 1 A 5 DENTES



FALTA DE 6 A 8 DENTES



FALTA DE MAIS DE 8 E MENOS DE 28 DENTES



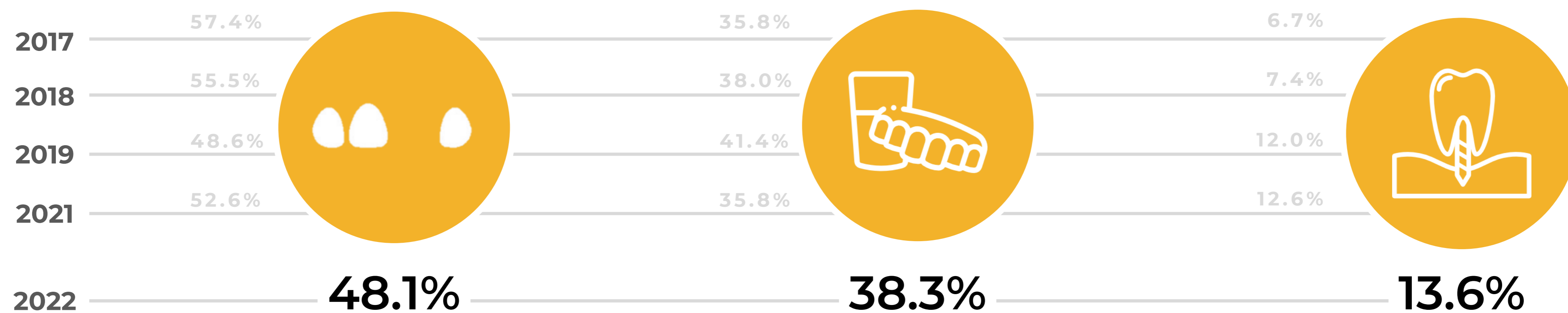
FALTA DE TODOS OS DENTES



P: Com exceção dos dentes do siso, tem falta de dentes naturais?

48.1% DOS PORTUGUESES COM FALTA DE DENTES NATURAIS NÃO TÊM DENTES DE SUBSTITUIÇÃO

O número de portugueses com falta de dentes e que não têm nada a substituir voltou a reduzir e a aproximar-se dos valores de 2019, sendo que o valor deste ano é inferior ao da última edição em 4.5 pontos percentuais.



NADA A SUBSTITUIR

Em acréscimo, há 1.6% que não têm nada a substituir, mas por não terem necessidade, uma vez que extraíram os dentes por motivos ortodônticos.

PRÓTESE OU DENTADURA

Dos portugueses com prótese ou dentadura, 61.7% têm superior e inferior, 31.7% têm superior e 6.7% têm inferior. 26.3% não têm em todos os dentes que lhes faltam, número que aumentou significativamente face à última edição (13.7 pontos percentuais).

DENTES FIXOS

Dos portugueses com dentes fixos, 63.9% têm na totalidade dos dentes que lhes faltam.

FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

18.9%

72.4%

11.9%

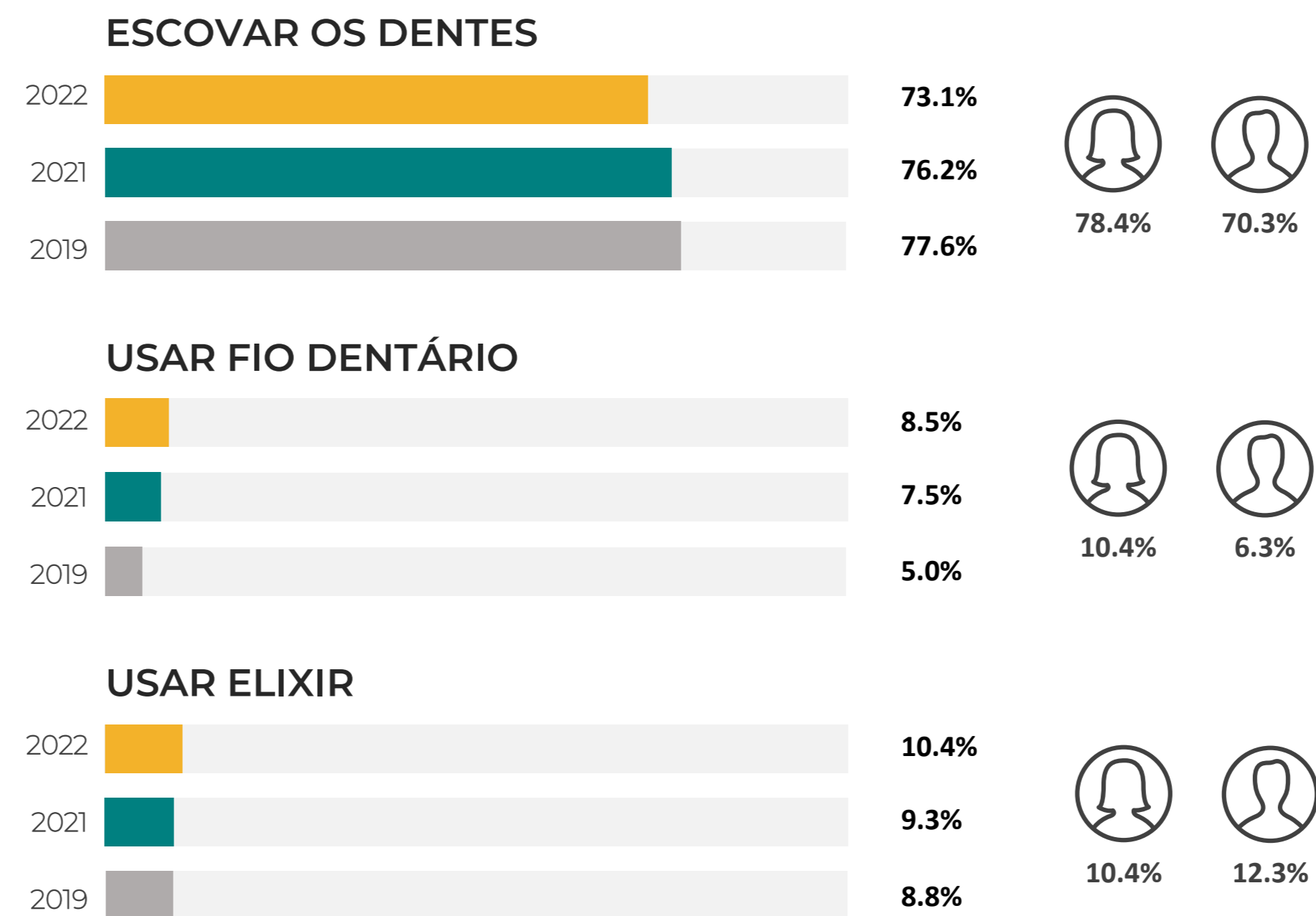
P: Tem algo a substituí-los?

18.9% DOS PORTUGUESES COM MAIS DE SEIS DENTES EM FALTA, NÃO TÊM NADA A SUBSTITUÍ-LOS. ESTA PERCENTAGEM, TODAVIA, TEM VINDO A REDUZIR CONSECUTIVAMENTE NOS ÚLTIMOS ANOS.



73.1% DOS PORTUGUESES AFIRMAM ESCOVAR OS DENTES COM FREQUÊNCIA

Com frequência, assume-se pelo menos duas vezes ao dia, como tem sido hábito desde a edição de 2019. Em termos comparativos, verifica-se que o índice de higiene oral mantém a tendência. Melhorou a nível do hábito de usar fio dentário e elixir, mas reduziu pelo terceiro ano consecutivo no que diz respeito a escovar os dentes. À exceção do uso de elixir, estes hábitos estão mais implementados nos indivíduos de sexo feminino.



P: Com que frequência escova os dentes, usa elixir e usa fio dentário / fita dentária?

A MAIORIA DOS PORTUGUESES ESCOVA OS DENTES PELO MENOS DUAS VEZES AO DIA, MAS O FIO DENTÁRIO E O ELIXIR CONTINUAM A NÃO SER UTILIZADOS TANTO COMO DEVIAM.

Porém, numa análise comparativa mais detalhada, denota-se que diminuiu, ainda que ligeiramente, a percentagem de portugueses que lava os dentes 2 ou mais vezes por dia. O mesmo se verifica relativamente à limpeza da prótese/dentadura. Relativamente ao uso de fio dentário e de elixir, os valores aumentaram ligeiramente e diminuiu significativamente a percentagem de portugueses que nunca utilizou.

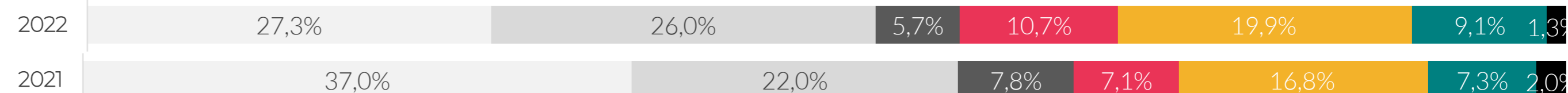
ESCOVAR OS DENTES



USAR FIO DENTÁRIO



USAR ELIXIR



LIMPA A SUA PRÓTESE/DENTADURA



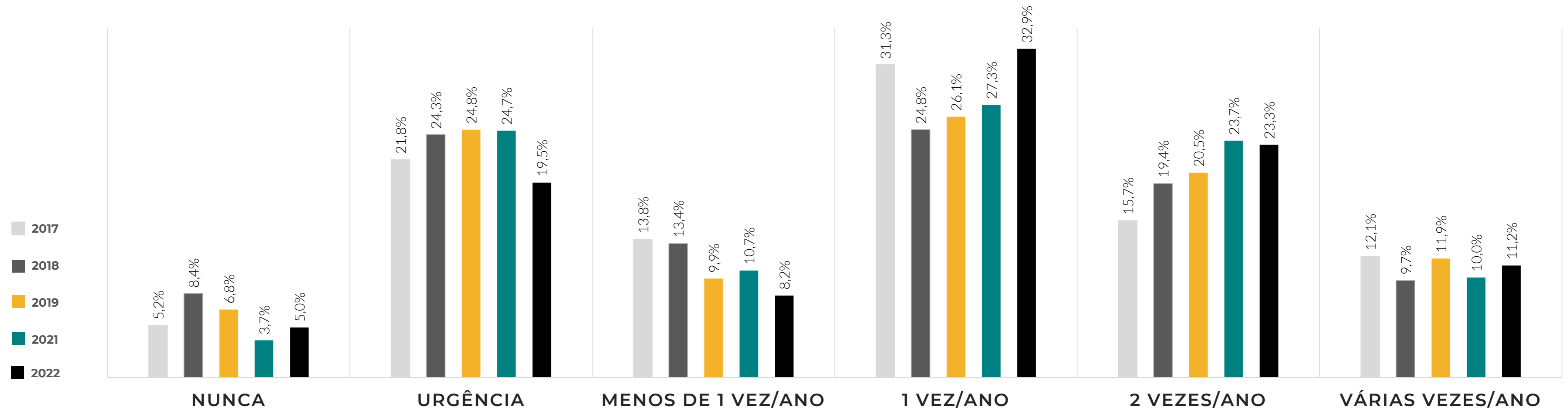
■ Nunca ■ Menos de 1 vez por semana ■ Pelo menos 1 vez por semana ■ Quase todos os dias ■ Uma vez por dia ■ 2 vezes por dia ■ 3 ou mais vezes por dia



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

CERCA DE DOIS TERÇOS DOS PORTUGUESES VISITAM O MÉDICO DENTISTA PELO MENOS UMA VEZ POR ANO

Esta percentagem tem vindo a aumentar nos últimos anos (+6.4 pontos percentuais, face à edição de 2021). Ainda assim, cerca de um quarto dos portugueses continuam a não visitar o médico dentista ou fazem-no apenas em situações de urgência. Naturalmente, existe uma correlação negativa entre a falta de dentes naturais e a frequência de visitas ao médico dentista, o que coloca em causa a saúde oral e, conseqüentemente, a saúde geral dos utentes.



FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

11.5%

27.2%

15.4%

18.6%

19.6%

7.7%

P: Com que regularidade vai ao Médico Dentista?

QUEM NUNCA VAI OU FOI AO MÉDICO DENTISTA ...

A TENDÊNCIA MOSTRA QUE QUANTO MENOR A ESCOLARIDADE E A CLASSE SOCIAL, MENOR A REGULARIDADE DE VISITAS AO MÉDICO DENTISTA.

- DE ENTRE AS CLASSES SOCIAIS MAIS BAIXAS, 12.9% AFIRMAM QUE NUNCA VÃO OU FORAM AO MÉDICO DENTISTA.

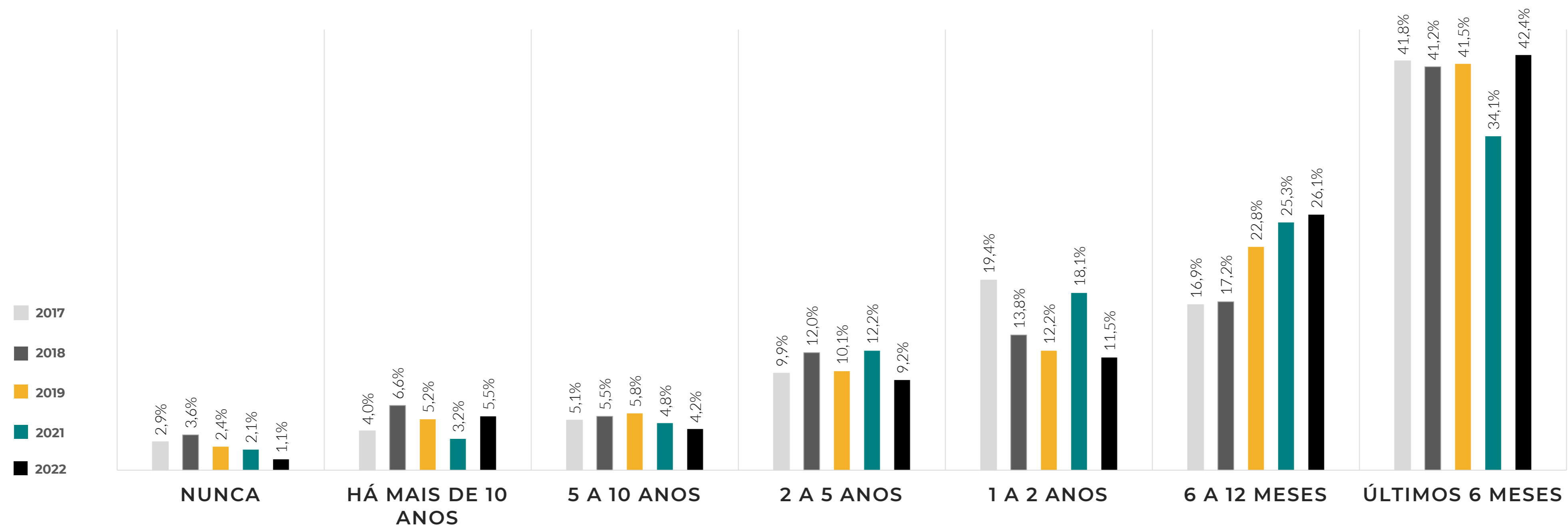
A/B	C1	C2	D
1.1%	3.4%	3.9%	12.9%

- DE QUEM NÃO TEM HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, MAIS DE METADE (57.2%) NUNCA FOI AO MÉDICO OU SÓ VAI QUANDO TEM UM PROBLEMA/URGÊNCIA DENTÁRIA.

	SEM ESTUDOS	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO	C. TÉCNICO / PROFISSIONAL	BACHARELATO	LICENCIATURA	O. ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
NUNCA VOU / FUI	28.6%	13.8%	10.8%	3.1%	2.5%	12.5%	0%	0.6%	0%

68.5% DOS PORTUGUESES FORAM AO MÉDICO DENTISTA NO ÚLTIMO ANO

A percentagem de portugueses que foram ao médico dentista nos últimos 12 meses subiu 9.1 pontos percentuais, face aos valores de 2021 – ano ainda marcado pelo impacto da pandemia. Há diferenças entre o comportamento dos homens e das mulheres: enquanto 34,6% dos homens não visitam o médico dentista há mais de um ano (aproximadamente 10 pontos percentuais menos do que em 2021), a percentagem entre as mulheres fica-se pelos 29.5% (aproximadamente 7 pontos percentuais menos do que em 2021).



P: Quando foi a última vez que foi ao Médico Dentista?

RAZÕES PARA A ÚLTIMA VISITA AO MÉDICO DENTISTA



52.6%

VISITAS REGULARES – CHECK-UP, LIMPEZA OU ORTODONTIA

Em relação à edição anterior, aumentou 4.1 pontos percentuais o número de portugueses a visitar o médico dentista por motivos de rotina de limpeza, check-up ou ortodontia.



8.1%

DOR DE DENTES

A dor de dentes tem causado mais visitas ao médico dentista, quebrando a tendência que se vinha a manter desde 2018. Em comparação com o ano passado, houve um aumento de 1.8 pontos percentuais.



14.0%

TRATAMENTO DE DENTE ESPECÍFICO – CÁRIE, RESTAURO, ETC.

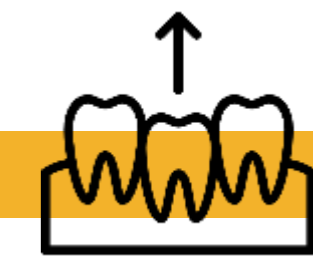
O tratamento específico de dentes, por cárie dentária ou restauro de dentes partidos, reduziu para o valor mais baixo desde a primeira edição (-7.4 pontos percentuais do que em 2021).



14.3%

PRÓTESE DENTÁRIA / DENTADURA

Em 2021, a percentagem de portugueses que tinham procurado o médico dentista por um problema originado pela prótese ou dentadura era inferior (13.8%).



9.2%

EXTRAÇÃO DE DENTE(S)

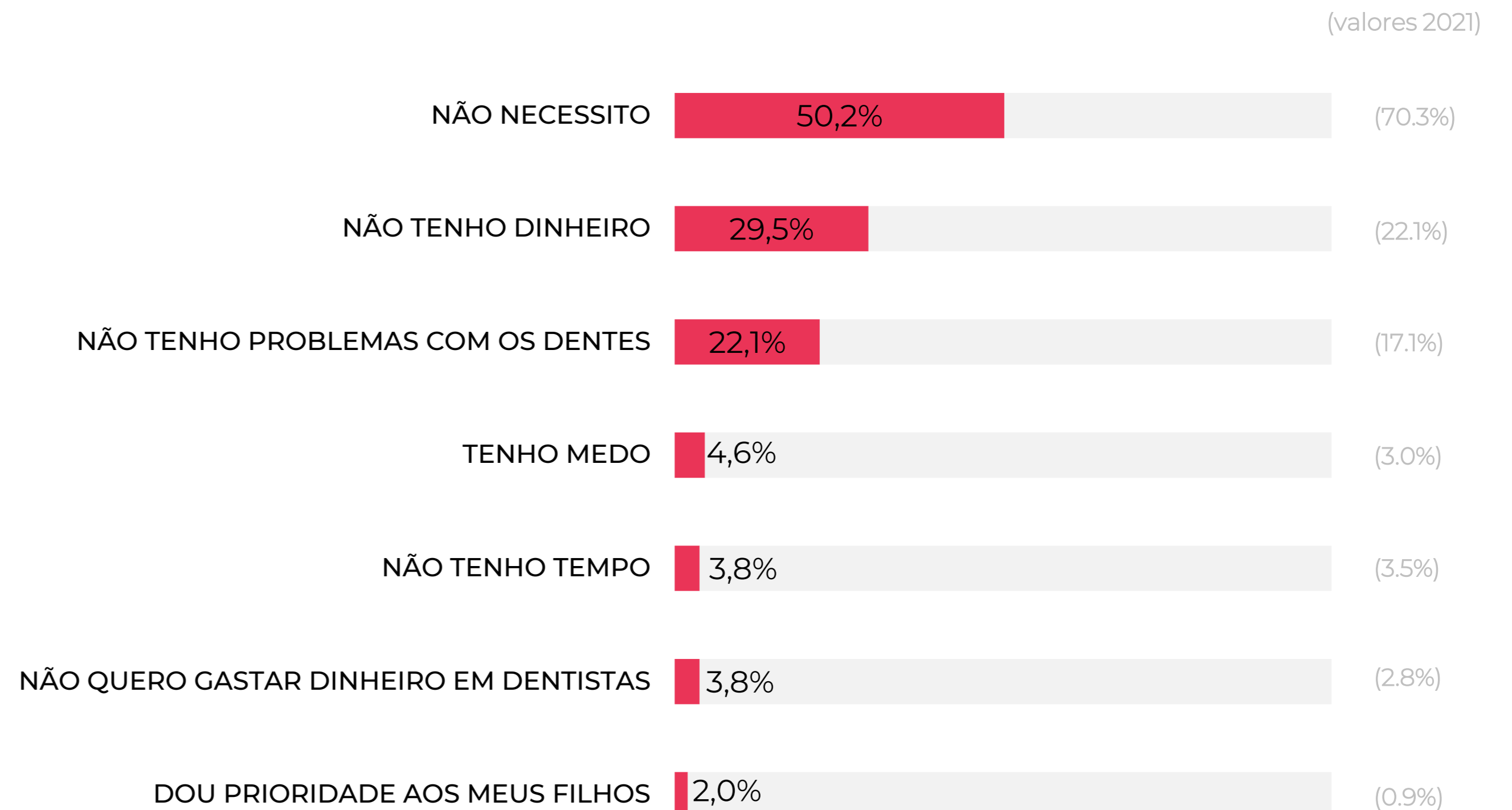
A percentagem de portugueses que procuraram o médico dentista para extração de dentes voltou a diminuir, sendo o valor mais baixo desde 2017.

P: Qual a razão que originou a sua última visita ao Médico Dentista?

5.0% apontam **outros motivos**, de onde se destaca: visitas para colocar um implante (1.4%) e por causa das gengivas (1.4%).

DOS PORTUGUESES QUE NUNCA VÃO AO MÉDICO DENTISTA, OU VÃO MENOS DE UMA VEZ POR ANO, 50.2% AFIRMAM NÃO TER NECESSIDADE E 29.5% NÃO TÊM DINHEIRO

Nesta edição, o peso dos indivíduos que afirmam não ter necessidade reduziu bastante (20.1 pontos percentuais), sendo que é o primeiro ano em que este valor reduz face ao ano anterior. É interessante verificar também que o número de portugueses que não têm dinheiro para ir ao médico dentista aumentou 7.4 pontos percentuais.



P: Quais os motivos para nunca ir ao Médico Dentista ou ir menos de uma vez por ano?

A PERCENTAGEM DE PORTUGUESES QUE NUNCA MARCAM CONSULTA PARA CHECK-UP TEM VINDO A REDUZIR. ESTE ANO SÃO **27.1% DOS PORTUGUESES QUE O AFIRMAM.**



27.1% NUNCA

6.7% MENOS DE 1 VEZ POR ANO

Maiores de 65 anos são os que menos marcam consultas para check-up.



45.8% 1 VEZ POR ANO

8.8% 2 VEZES POR ANO

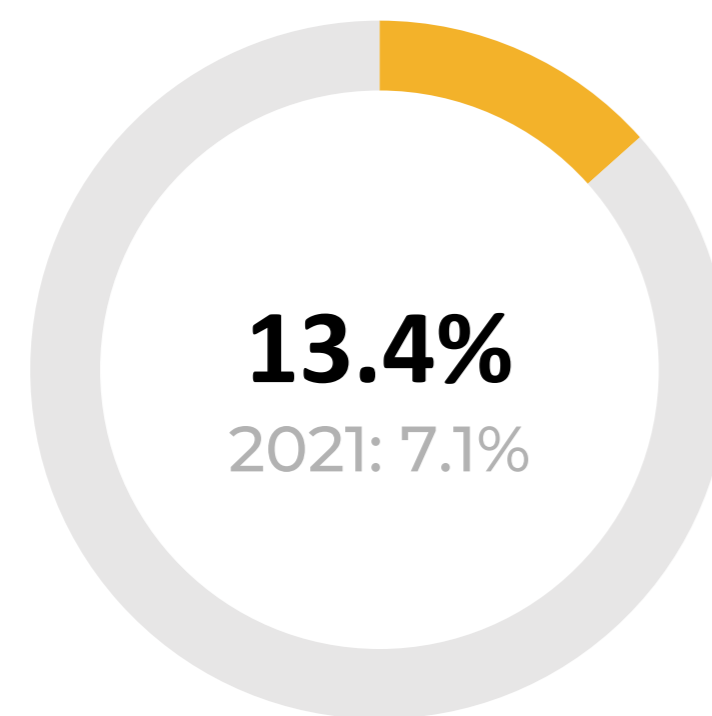
1.7% VÁRIAS VEZES POR ANO

9.9% QUANDO MÉDICO RECOMENDA

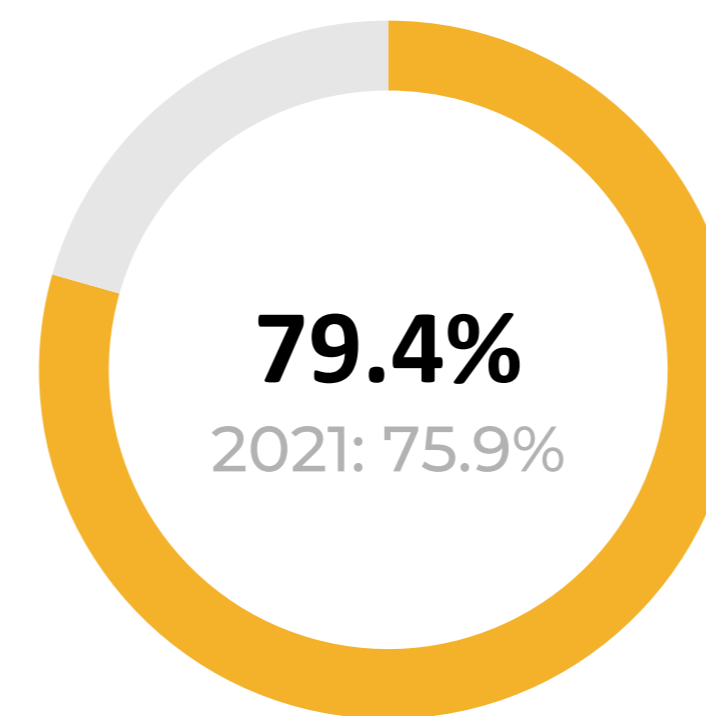
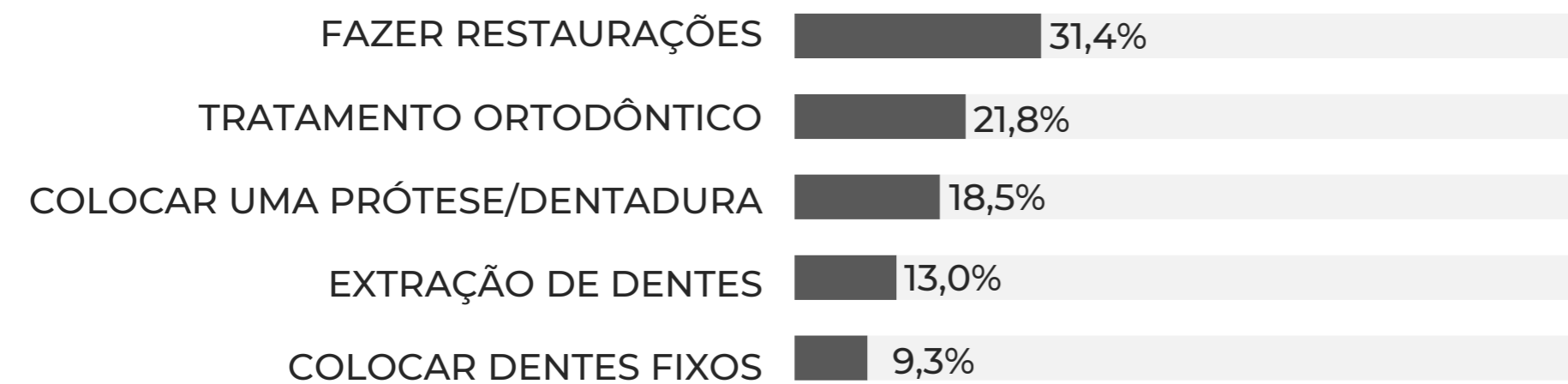
Classes sociais mais elevadas marcam mais regularmente consultas para check-up.

79.4% DOS PORTUGUESES MANTIVERAM O NÚMERO DE IDAS AO MÉDICO DENTISTA

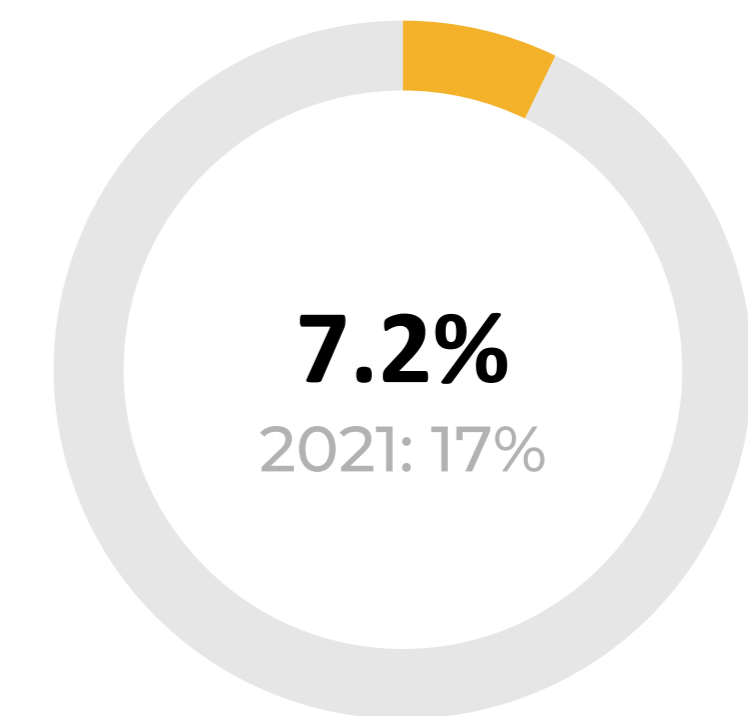
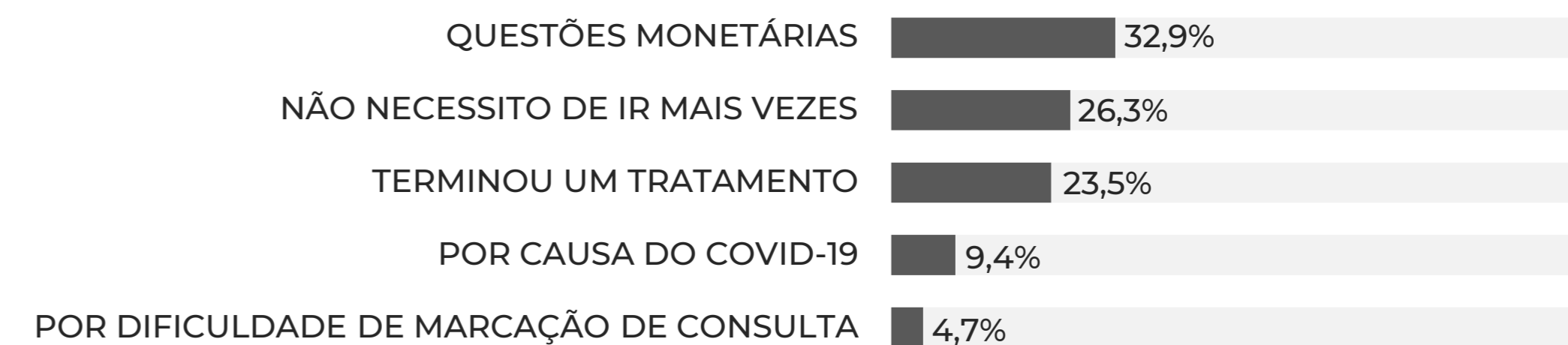
O número de portugueses que diminuíram as idas ao médico dentista reduziu significativamente, em comparação com a edição anterior. Estes números demonstram uma certa normalização e recuperação dos hábitos no pós-pandemia.



AUMENTOU



MANTEVE-SE



DIMINUIU

P: Nos últimos 12 meses, o seu número de idas ao médico dentista aumentou, manteve-se ou diminuiu? Quais as razões?

INTENÇÕES DE TRATAMENTOS DOS MÉDICOS DENTÁRIOS

22.3 % NENHUM

Perfil: Homens (25.9%), maiores de 65 anos (34.5%) e classe social D (36.5%).

11.8 % NÃO SABE

Perfil: Maiores de 65 anos (21.0%) e classe social D (21.9%).

22.0 % FAZER CHECK UP DENTÁRIO/REVISÃO

Perfil: Mulheres (25.3%), entre os 35 e os 44 anos (30.4%) e da classe social A (31.3%).

10.3% LIMPEZA/ HIGIENIZAÇÃO

Perfil: Com idades entre 35 e os 44 anos (15.9%) e entre os 55 e os 64 (14.6%). Aumenta com o nível de classe social.

19.1% TRATAR DENTES / RESTAURAÇÕES

Perfil: Entre os 25-34 anos (25%) e de classes sociais mais altas.

8.3% SUBSTITUIR DENTES NATURAIS

Perfil: Com idades entre o 45 e os 54 anos (19.0%). 72.9% referem vir a substituir por prótese fixa.

3.7% BRANQUEAMENTO DENTÁRIO

3.4% EXTRAÇÃO DE DENTES

2.7% TRATAMENTO ORTODÔNTICO

1.4% REVISÃO/SUBSTITUIÇÃO DE PRÓTESE

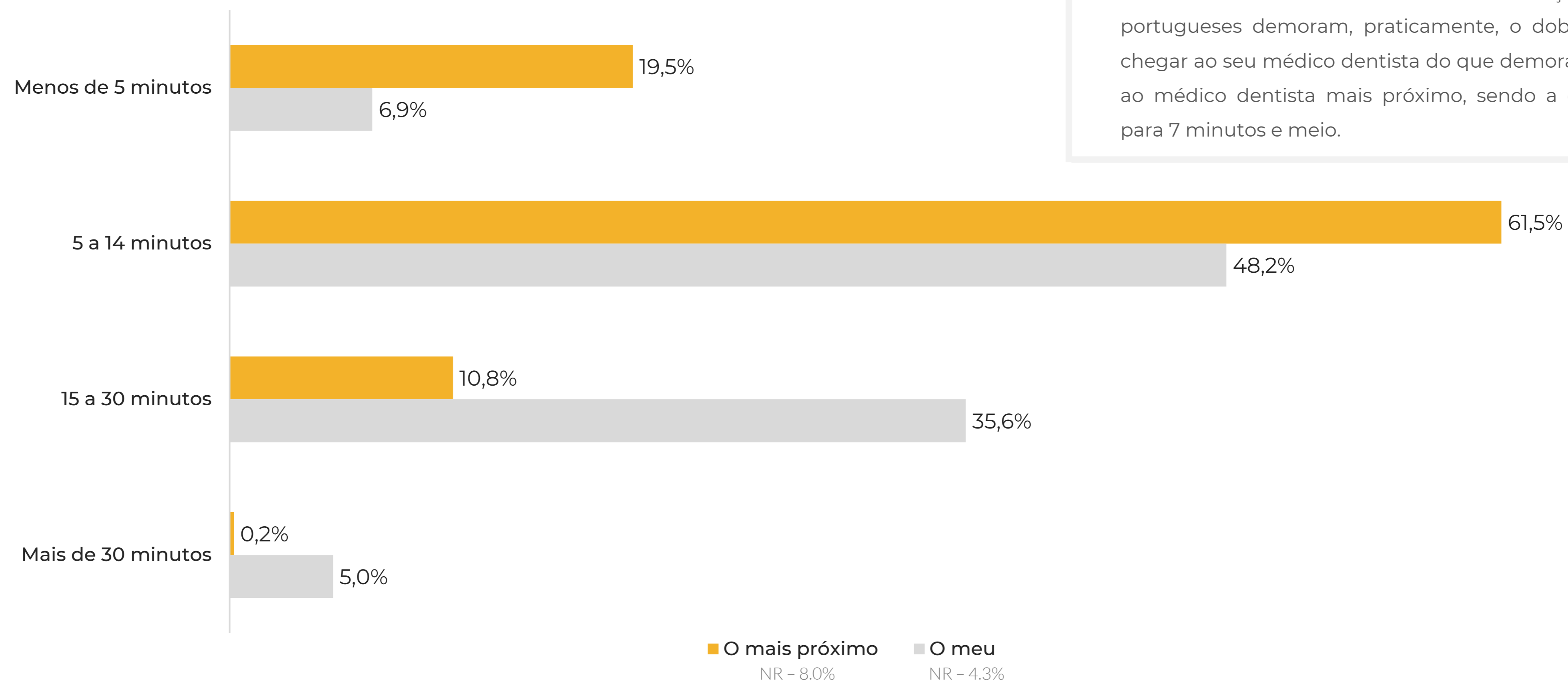
0.7% TRATAR AS GENGIVAS

P: O que pensa vir a fazer num futuro próximo?



**O MÉDICO
DENTISTA**

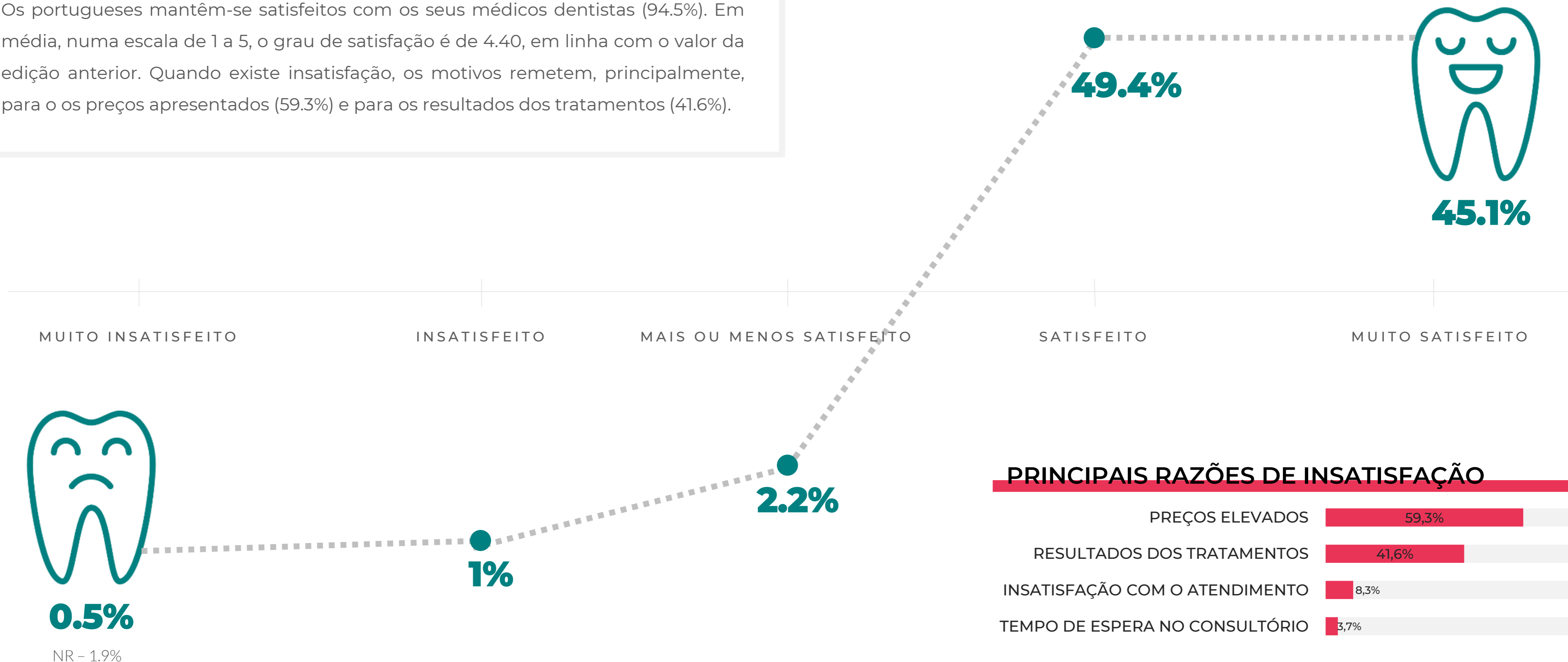
OS PORTUGUESES DEMORAM, EM MÉDIA, 14 MINUTOS A CHEGAR AO SEU MÉDICO DENTISTA



P: Qual a distância de viagem, em minutos, com o seu meio de transporte habitual do Médico Dentista mais próximo da sua residência ou local de trabalho? E do seu?

GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA

Os portugueses mantêm-se satisfeitos com os seus médicos dentistas (94.5%). Em média, numa escala de 1 a 5, o grau de satisfação é de 4.40, em linha com o valor da edição anterior. Quando existe insatisfação, os motivos remetem, principalmente, para o os preços apresentados (59.3%) e para os resultados dos tratamentos (41.6%).



P: Usando uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), qual o seu grau de satisfação com o seu Médico Dentista?

1 EM CADA 10 PORTUGUESES AFIRMA QUE NÃO TEM PREOCUPAÇÃO EM DESMARCAR CONSULTAS

Ainda assim o valor reduziu 2.7 pontos percentuais face à edição anterior. Por sua vez, a percentagem de portugueses que indica contactar sempre, mesmo quando se atrasam, aumentou significativamente (+12.5 pontos percentuais).



56.8%

CONTACTO SEMPRE, MESMO QUANDO ME ATRASO



15.1%

SÓ DESMARCO QUANDO SEI COM ANTECEDÊNCIA



17.4%

SÓ NÃO CONTACTO QUANDO ME ATRASO



10.7%

NÃO, NUNCA

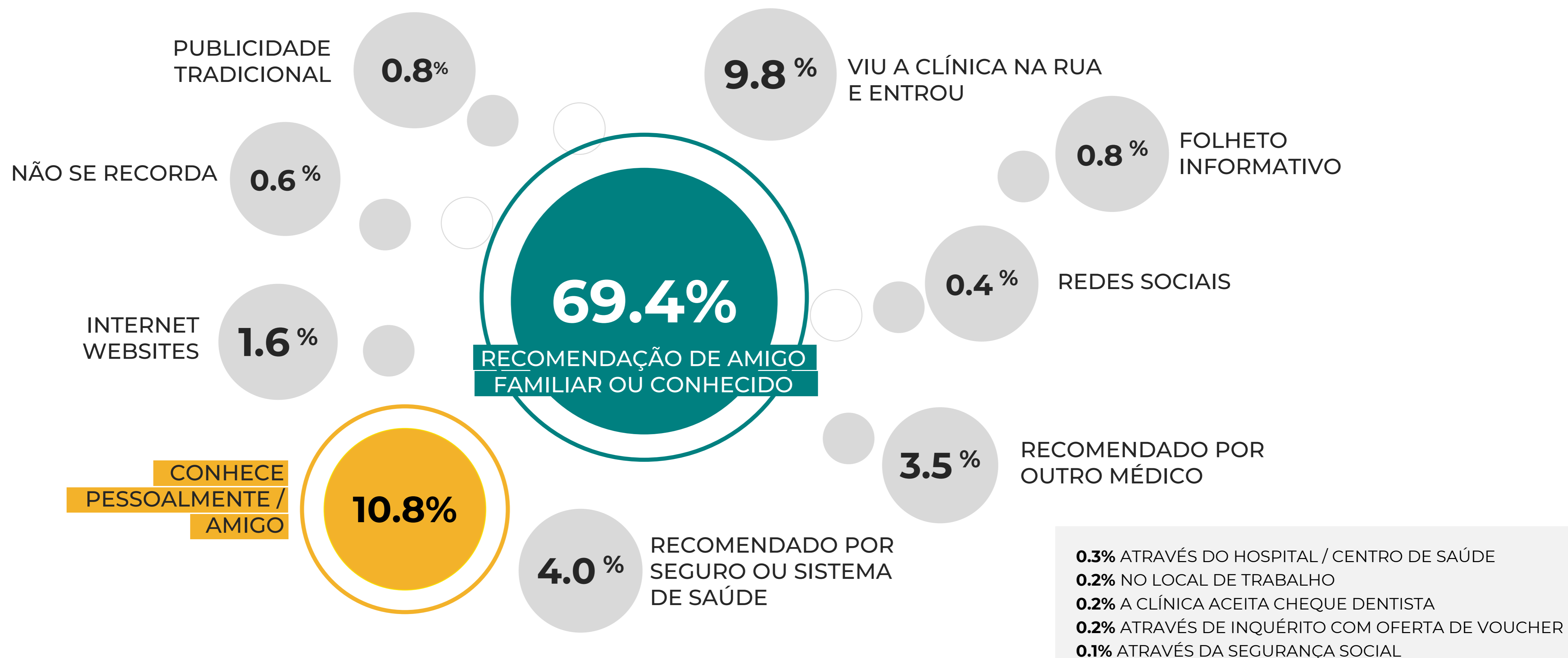


8.8%



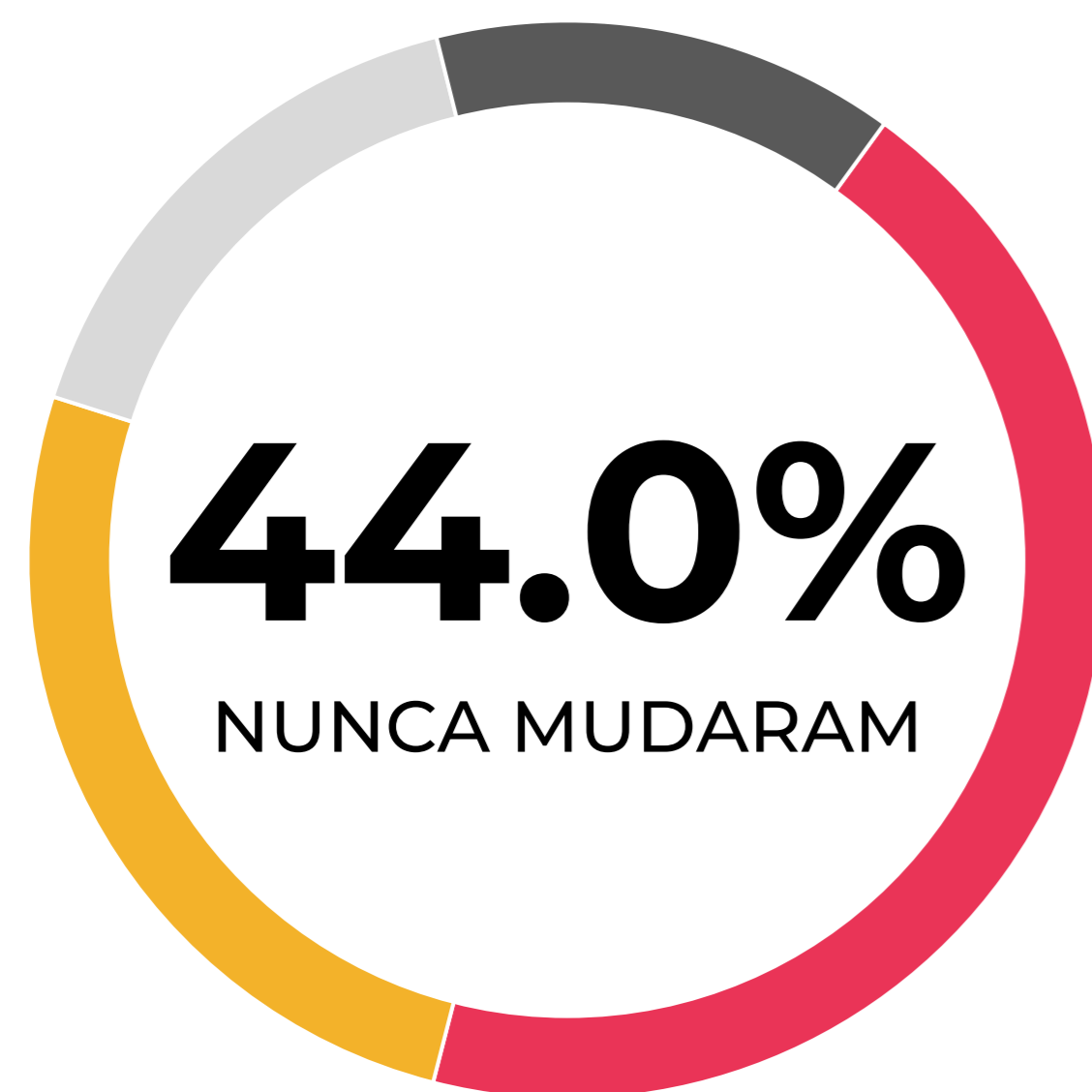
13.3%

COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO DENTISTA?



P: Como tomou conhecimento do seu atual Médico Dentista?

FIDELIZAÇÃO AO MÉDICO DENTISTA



44.0%

NUNCA MUDARAM

Os mais jovens, com menos de 24 anos, são naturalmente os que menos mudaram de médico dentista (51.1%).

25.9%

SÓ MUDAM POR NECESSIDADE

Da mesma forma, os mais jovens são quem menos admite mudar em caso de necessidade (18.2%).

16.2%

É INDIFERENTE

Os homens (19.7%) e indivíduos de classes sociais mais baixas demonstram maior indiferença.

13.9%

MUDOU RECENTEMENTE OU PENSA MUDAR

AUMENTOU OS PREÇOS 23,0%

DEIXOU DE ESTAR CONVENCIONADO 17,4%

DEIXEI DE CONFIAR 15,0%

PERDEU QUALIDADE 15,0%

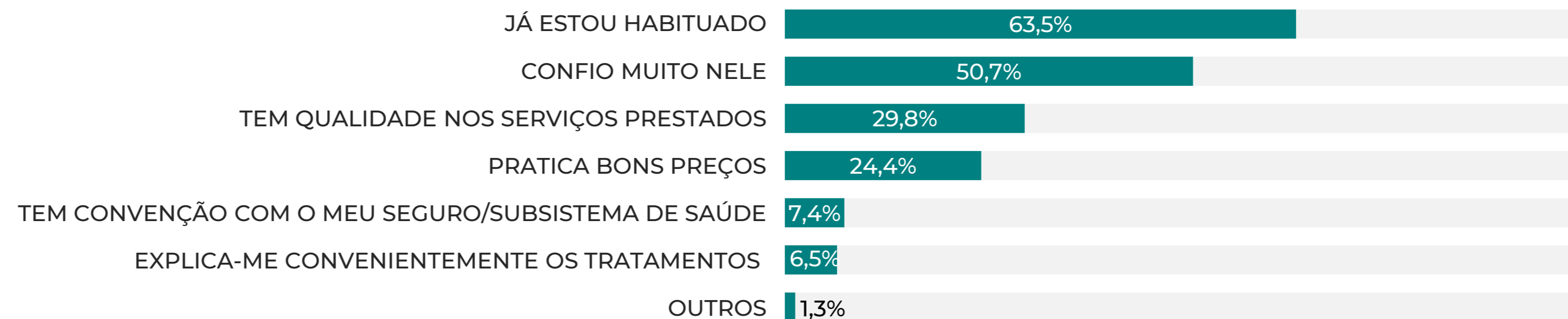
MUDOU DE RESIDÊNCIA 13,1%

É LONGE/O ATUAL FICA MAIS PRÓXIMO 6,1%

CLÍNICA MUDOU DE PROPRIETÁRIO/MD SAIU 4,4%

69.9% DOS PORTUGUESES NUNCA MUDARAM DE MÉDICO DENTISTA OU SÓ O PONDERAM FAZER POR RAZÕES DE NECESSIDADE.

Em comparação ao ano de 2021, houve um aumento razoável de portugueses que mudaram ou estão a pensar mudar de médico dentista.



91.5%

MÉDICO DENTISTA

Aliado ao elevado grau de satisfação e elevada taxa de fidelização de utentes, a figura do profissional de medicina dentária sobrepõe-se também às instalações onde este exerce atividade.

8.5%

CLÍNICA

A percentagem de portugueses que valoriza mais a clínica em relação ao médico dentista subiu 5 pontos percentuais relativamente a 2021.



P: O que valoriza mais: a Clínica Médica Dentária ou o Profissional Médico Dentista?

QUANDO VAI A UMA CONSULTA DE MEDICINA DENTÁRIA...

86.3%

É SEMPRE O MESMO MÉDICO DENTISTA

A percentagem de indivíduos que são acompanhados sempre pelo mesmo médico dentista é semelhante ao ano de 2021. No entanto, quando o médico varia conforme o tratamento, nota-se um aumento de 12.6 pontos percentuais no número de portugueses que indicam preferir que fosse sempre o mesmo profissional.

13.7%

VARIA CONFORME O TRATAMENTO

COMO SE SENTE QUANDO ISSO ACONTECE?

72.2%

O IMPORTANTE É O RESULTADO DO TRATAMENTO

27.8%

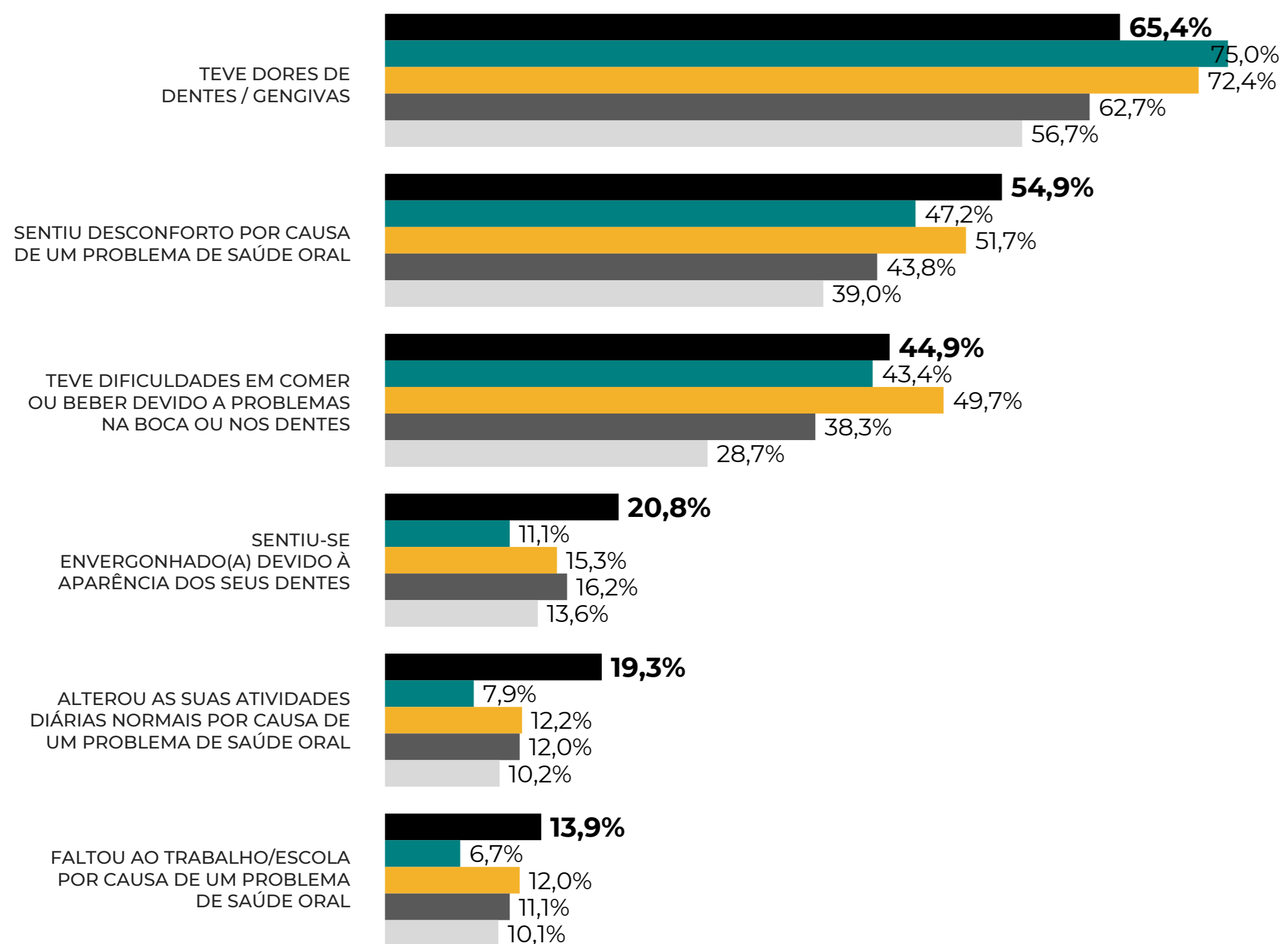
PREFERIA QUE FOSSE SEMPRE O MESMO



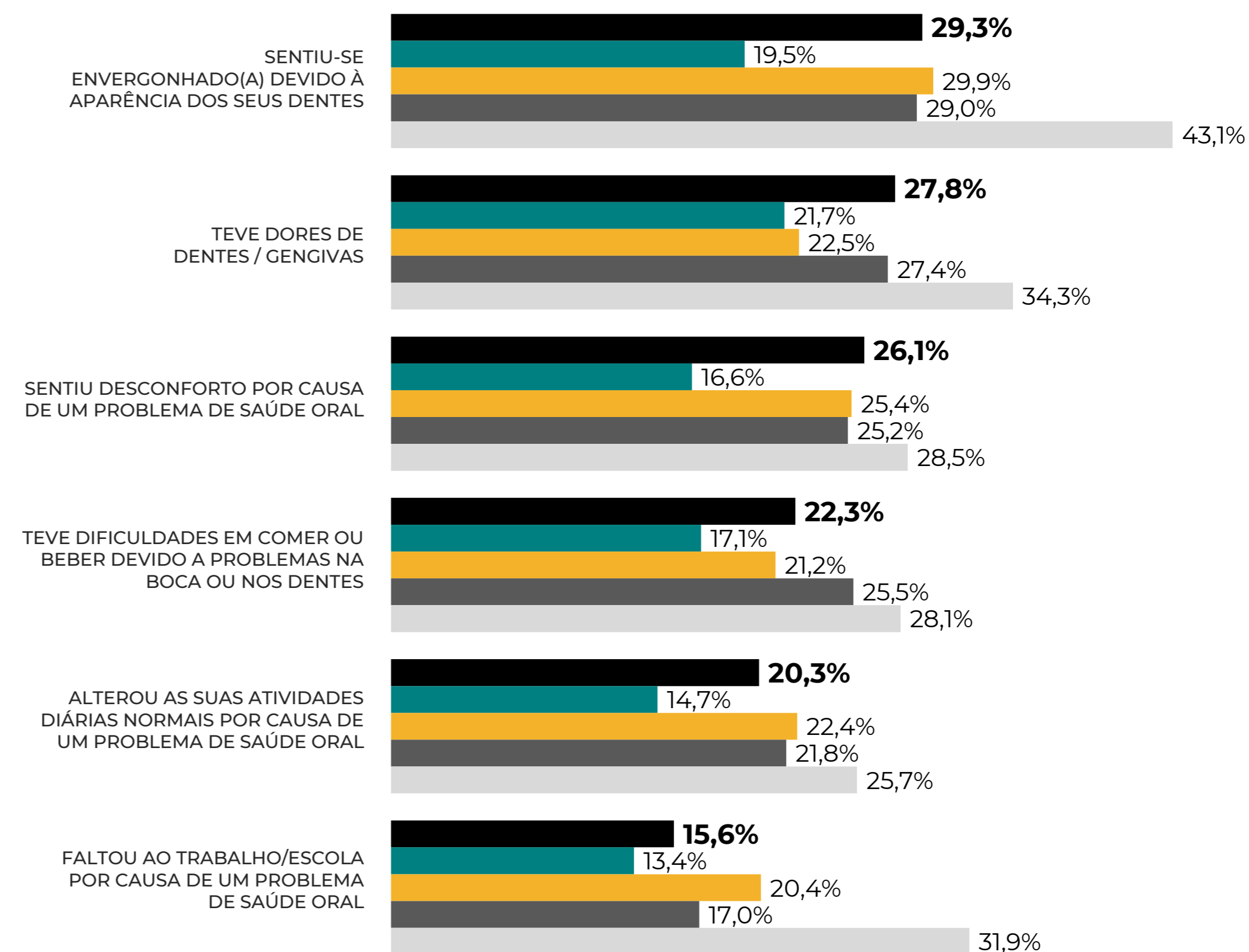
PERCEÇÕES
SOBRE SAÚDE ORAL

PROBLEMAS RELACIONADOS COM SAÚDE ORAL

JÁ ALGUMA VEZ?

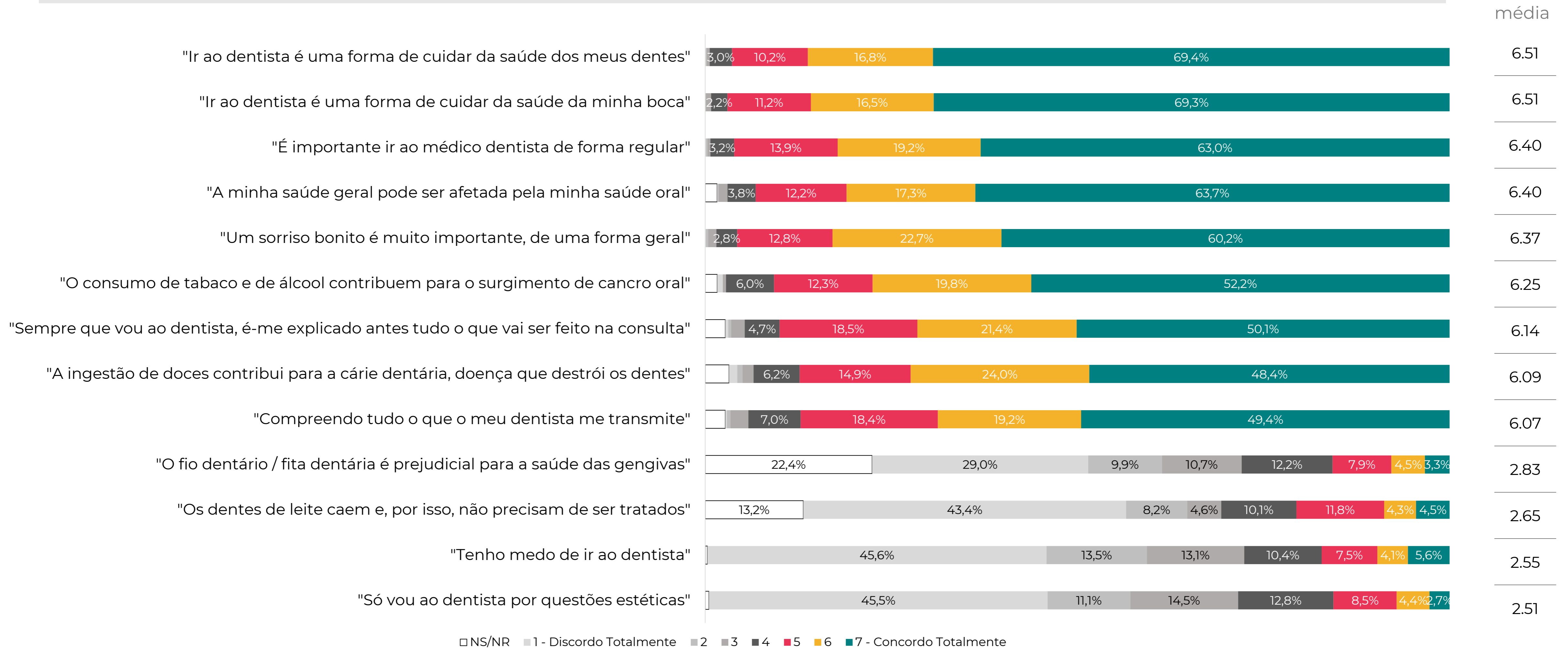


ÚLTIMOS DOZE MESES?



■ 2022 ■ 2021 ■ 2019 ■ 2018 ■ 2017

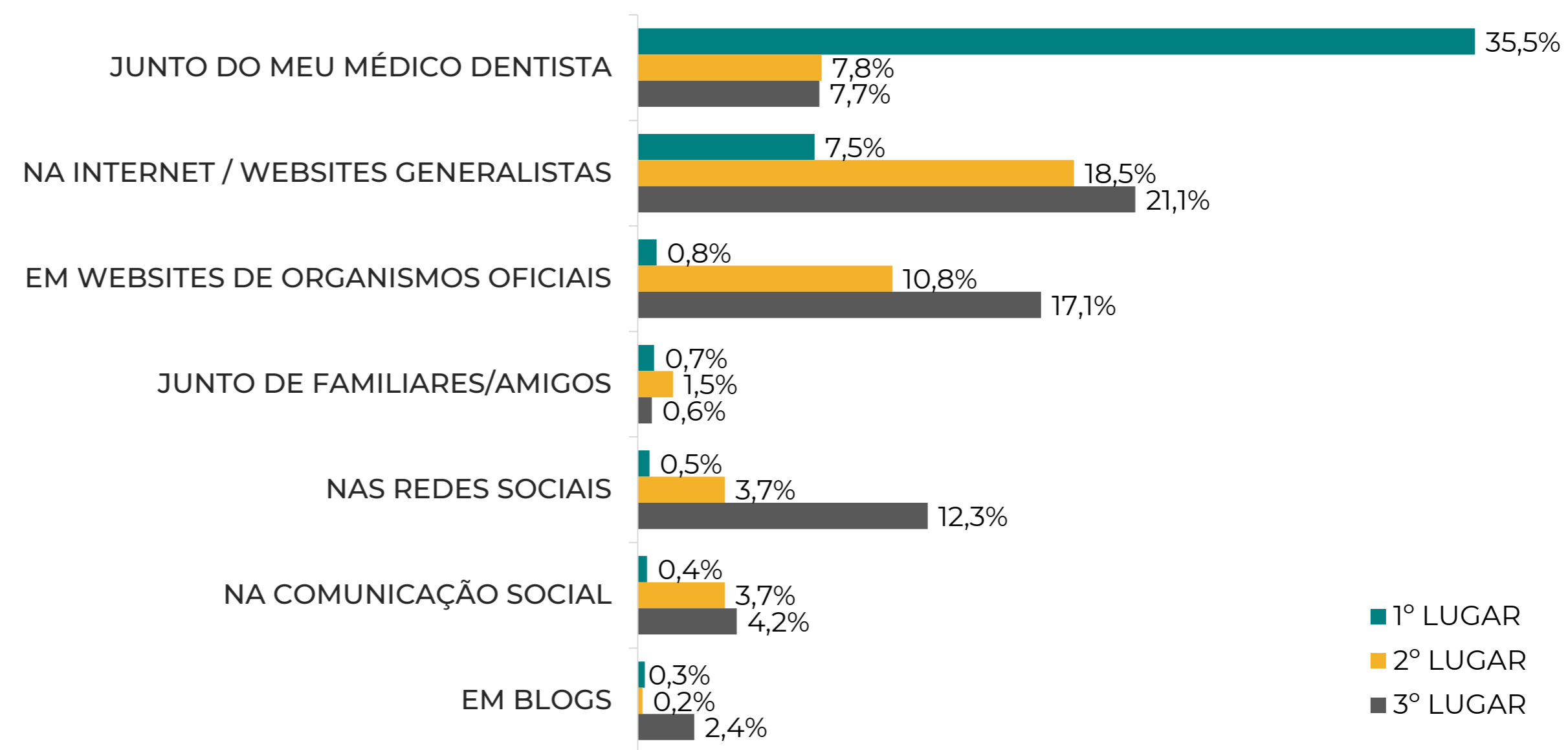
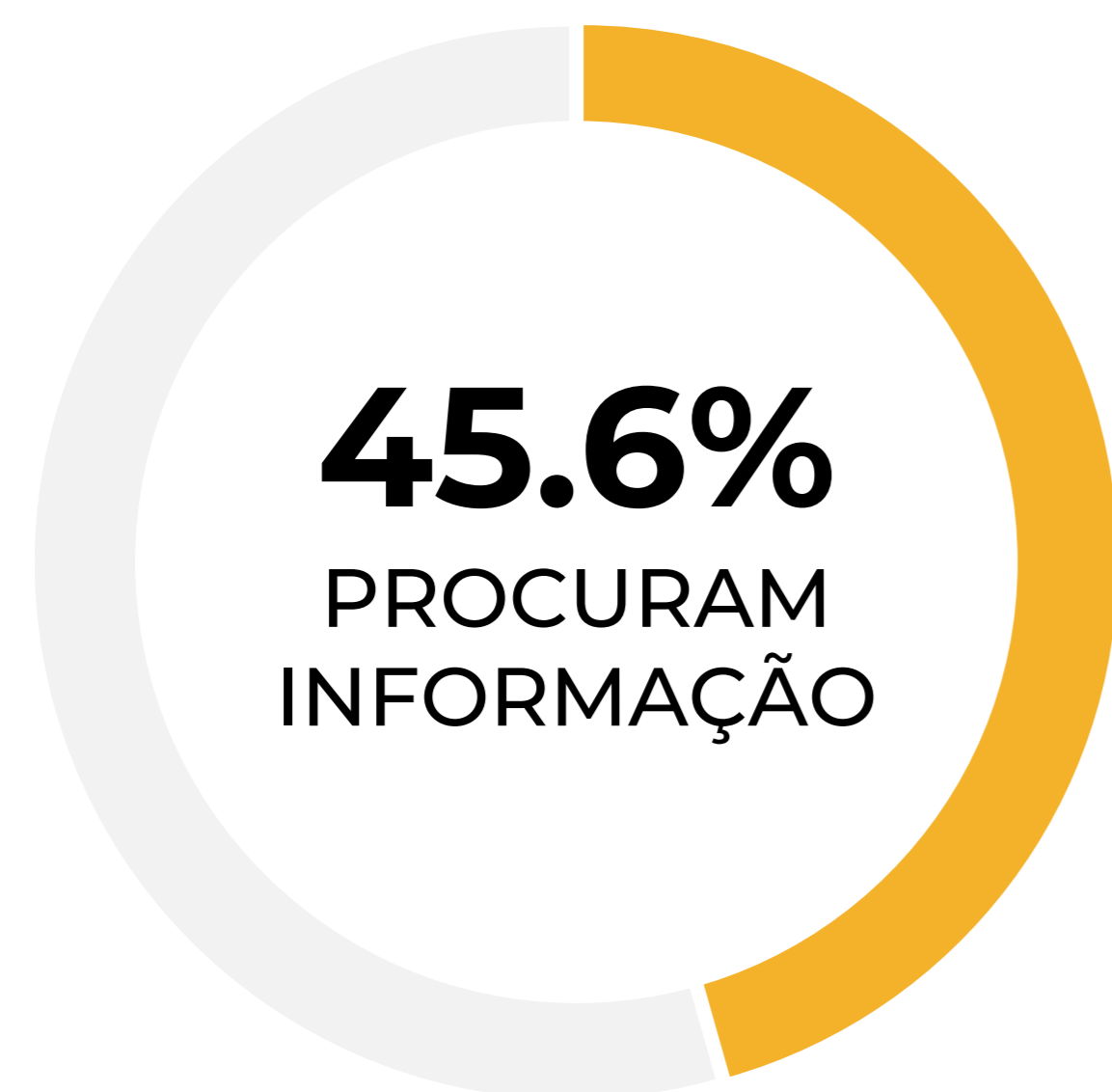
OS PORTUGUESES RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS AO MÉDICO DENTISTA



P: Usando uma escala de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), até que ponto concorda com as seguintes afirmações?

PROCURA DE INFORMAÇÃO

45.6% dos portugueses procuram informação sobre saúde oral. O médico dentista é a principal fonte de informação: 35.5%, ou seja, 77.7% dos que procuram informação, fazem-no em primeiro lugar junto do seu médico dentista.



O QUE TEM MAIS IMPORTÂNCIA

PARA OS PORTUGUESES



CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA

35.2% dos portugueses revelam que é o mais importante

35.2% 1º lugar
22.2% 2º lugar
12.8% 3º lugar



PREÇOS PRATICADOS

26.1% dos portugueses assumem que é o mais importante

26.1% 1º lugar
15.5% 2º lugar
15.3% 3º lugar



RESULTADOS DOS TRATAMENTOS

15.5% dos portugueses dizem que é o mais importante

15.5% 1º lugar
23.5% 2º lugar
26.4% 3º lugar



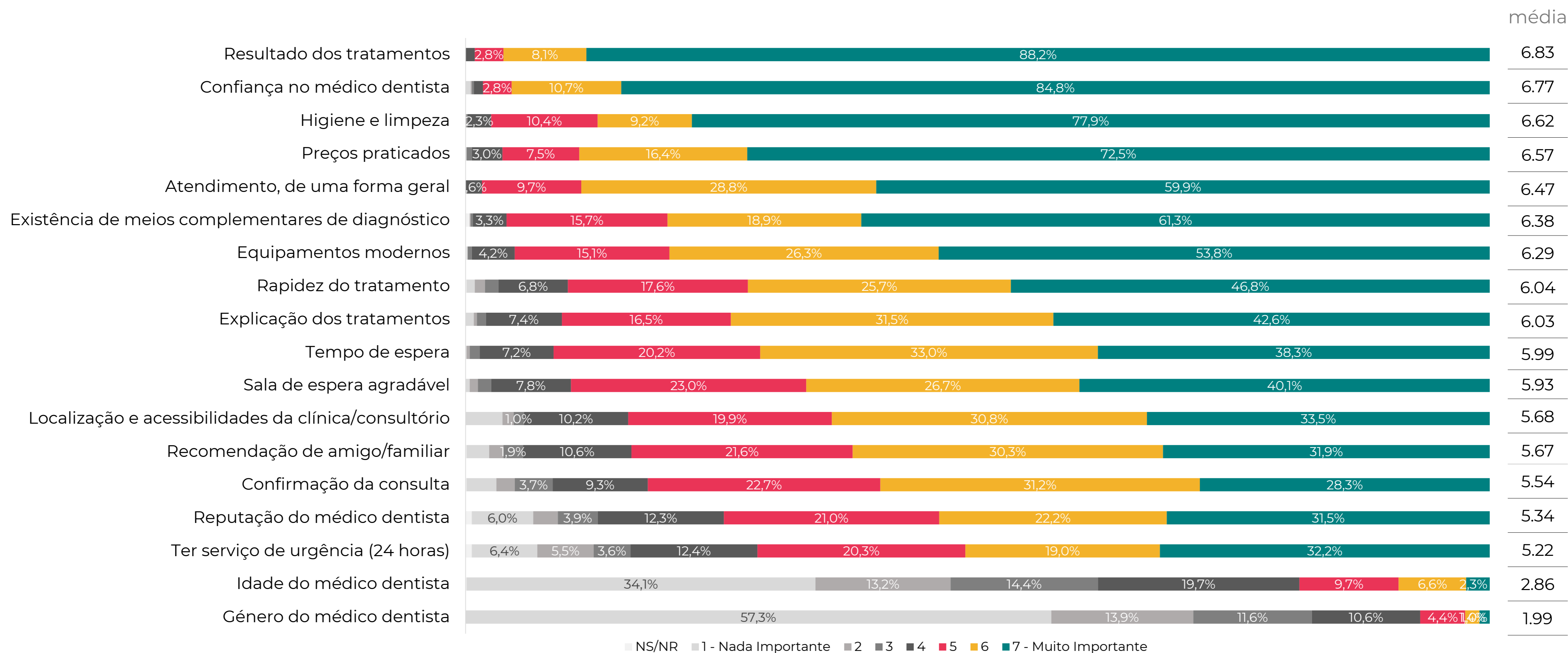
HIGIENE E LIMPEZA

10.2% dos portugueses afirmam que é o mais importante

10.2% 1º lugar
13.3% 2º lugar
11.8% 3º lugar

P: Escolha e ordene os três atributos mais importantes, pensando no que mais valoriza numa visita ao Médico Dentista.

NO GERAL, O RESULTADO DOS TRATAMENTOS, A CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA E A HIGIENE E LIMPEZA SÃO OS FATORES MAIS IMPORTANTES PARA OS PORTUGUESES.



P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 7 (muito importante), qual o grau de importância que atribui aos fatores?

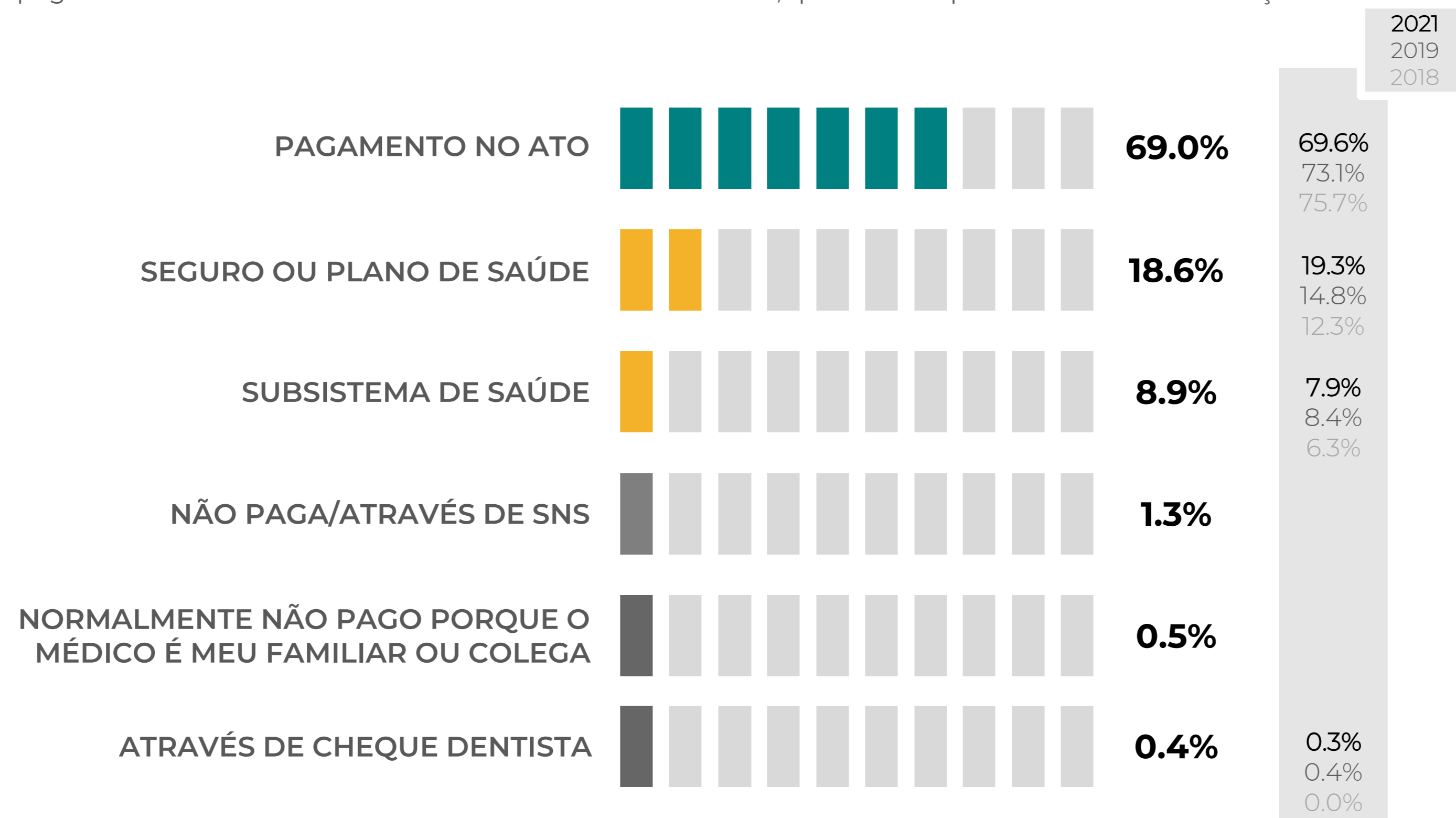
**OFERTA
PÚBLICA**



69.0% DOS PORTUGUESES EFETUAM PAGAMENTO NO MOMENTO DA CONSULTA

Os meios de pagamento utilizados mantêm-se relativamente constantes, quando comparado com a última edição.

MEIOS DE PAGAMENTO

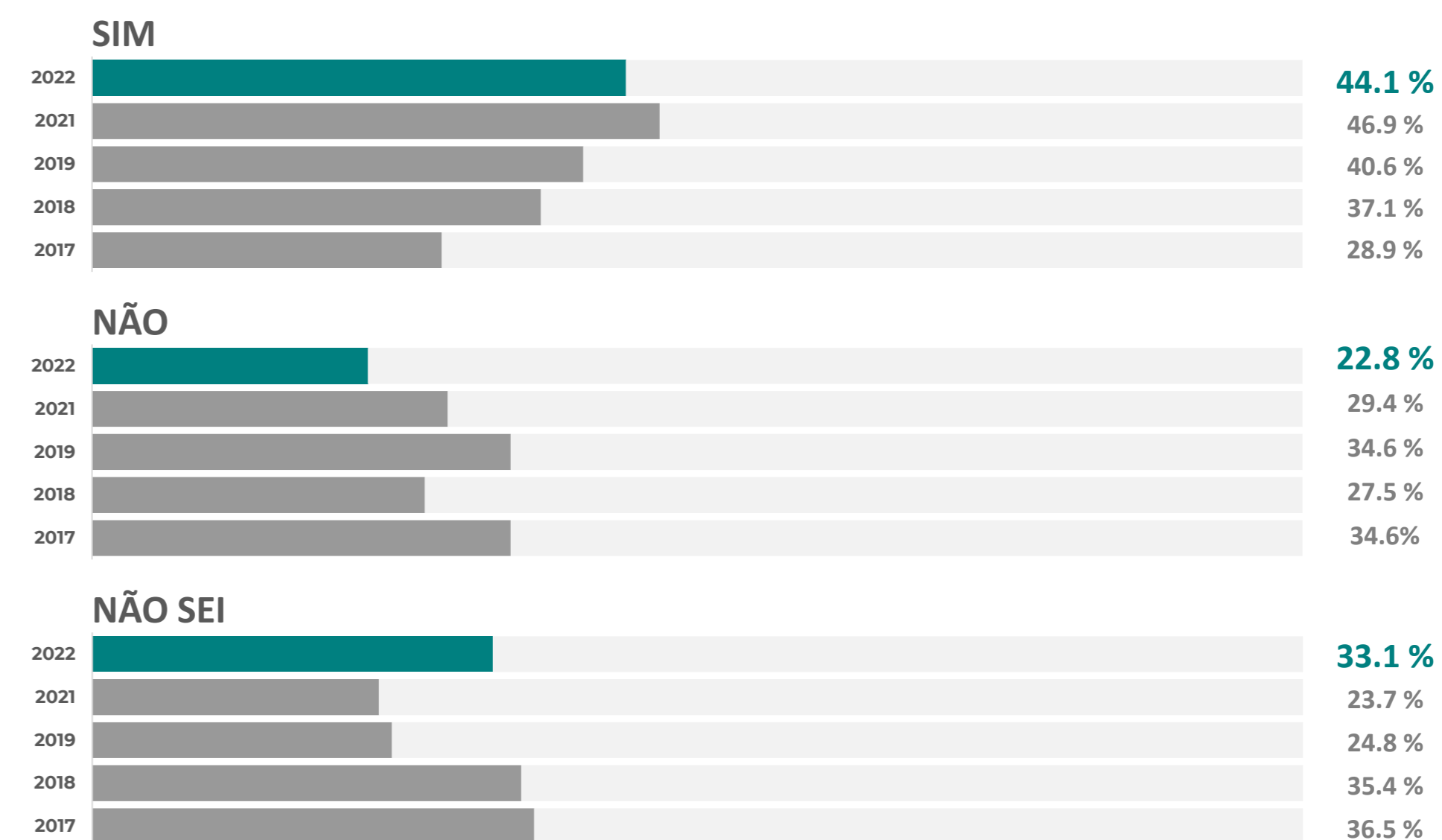


1.1% NÃO VÃO AO DENTISTA



55.9%

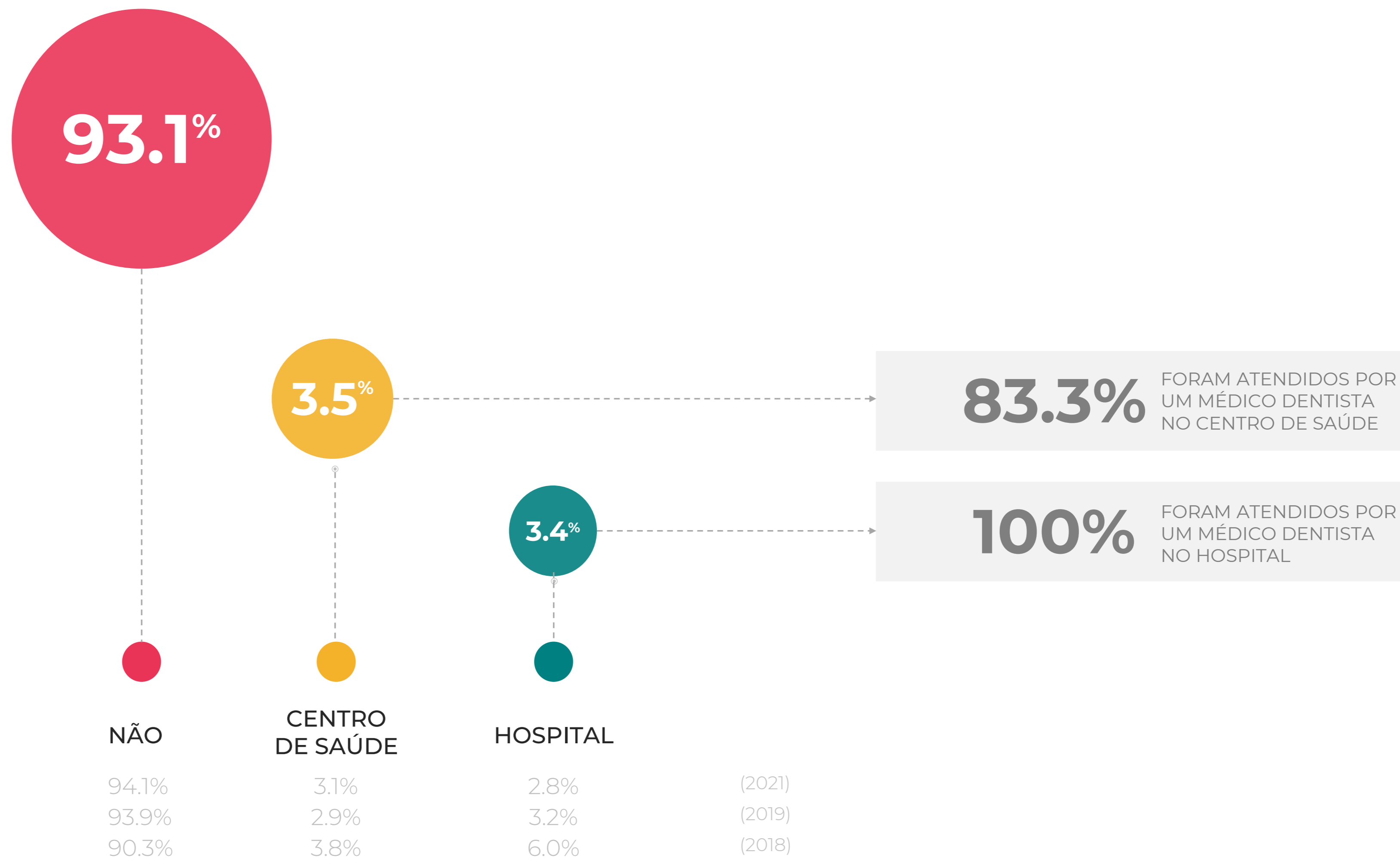
da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza serviços de medicina dentária. Os resultados deste ano, quebram uma tendência que vinha desde 2017 em que este valor vinha a reduzir.



RECORREU AO SNS?

Mesmo entre quem sabe que o SNS disponibiliza serviços de medicina dentária, 93.1% não recorreu a eles nos últimos 12 meses. Até 2021, o número de utentes que recorriam ao SNS tinha vindo a diminuir, mas em 2022 houve uma inversão da tendência.

Existe também uma relação entre a classe social dos portugueses e a utilização do SNS para tratar de algum problema de saúde oral, sendo que as classes mais baixas recorrem mais ao serviço público.



P: Nos últimos 12 meses recorreu aos serviços do SNS para tratar de algum problema de Saúde Oral?

69.2%
SIM

SE NÃO TIVESSE
SIDO ATENDIDO
NO SNS,
TERIA
RECORRIDO A
CONSULTAS NO
PRIVADO?

30.8%
NÃO

Dos indivíduos que não recorreriam
ao privado, todos afirmaram que seria
por motivos económicos.



ENTRE QUEM RECORREU AO SNS, APENAS **39.5%** CONSIDERAM REALIZAR TRATAMENTOS COMPLEMENTARES NO SETOR PRIVADO.

A colocação de implantes dentários é o tratamento complementar mais referido por estes.

Nota: estes números devem ser vistos com alguma ressalva, tendo em conta a amostra reduzida (n=13).

41.8% COLOCAÇÃO DE
IMPLANTES DENTÁRIOS

11.2% EXTRAÇÃO DE DENTES

25.0% COLOCAÇÃO DE
PRÓTESES REMOVÍVEIS

8.4% TRATAR DENTES

19.5% BRANQUEAMENTO
DENTÁRIO

2.6% ORTODONTIA

ACESSO A SERVIÇOS DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS



COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO NAS CONSULTAS NO SETOR PRIVADO

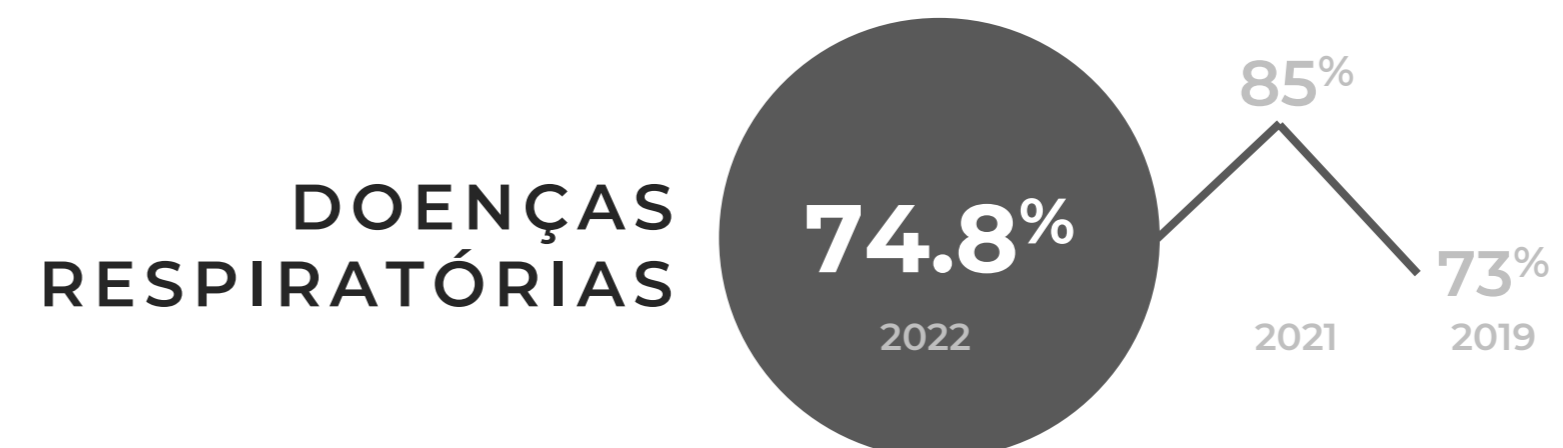
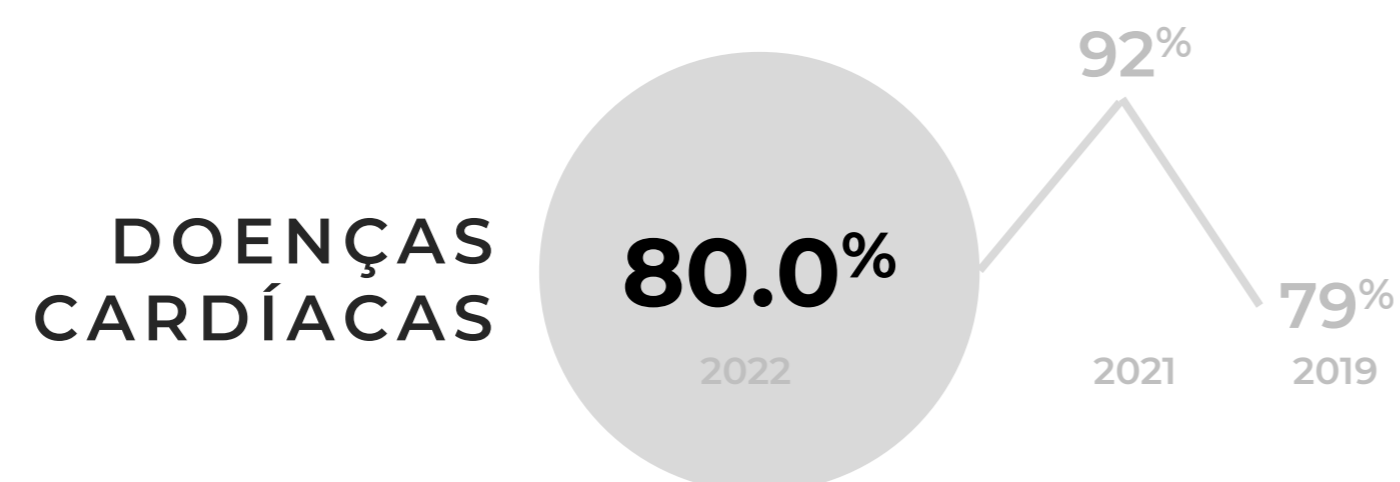
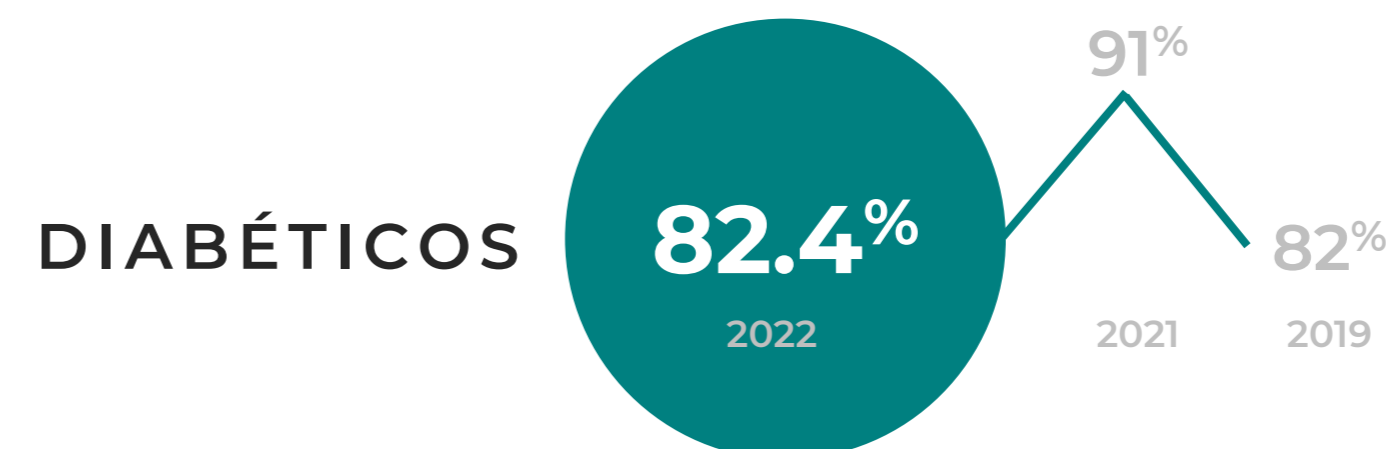


O acesso a serviços de medicina dentária no SNS e a participação do Estado nas consultas no setor privado é considerado como muito importante pela população portuguesa. Ainda assim, a valorização da importância de ambas as situações reduziu consideravelmente face à edição de 2021 do Barómetro da Saúde Oral, ao contrário do que tinha vindo a acontecer.

P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), qual o grau de importância que atribui às situações?

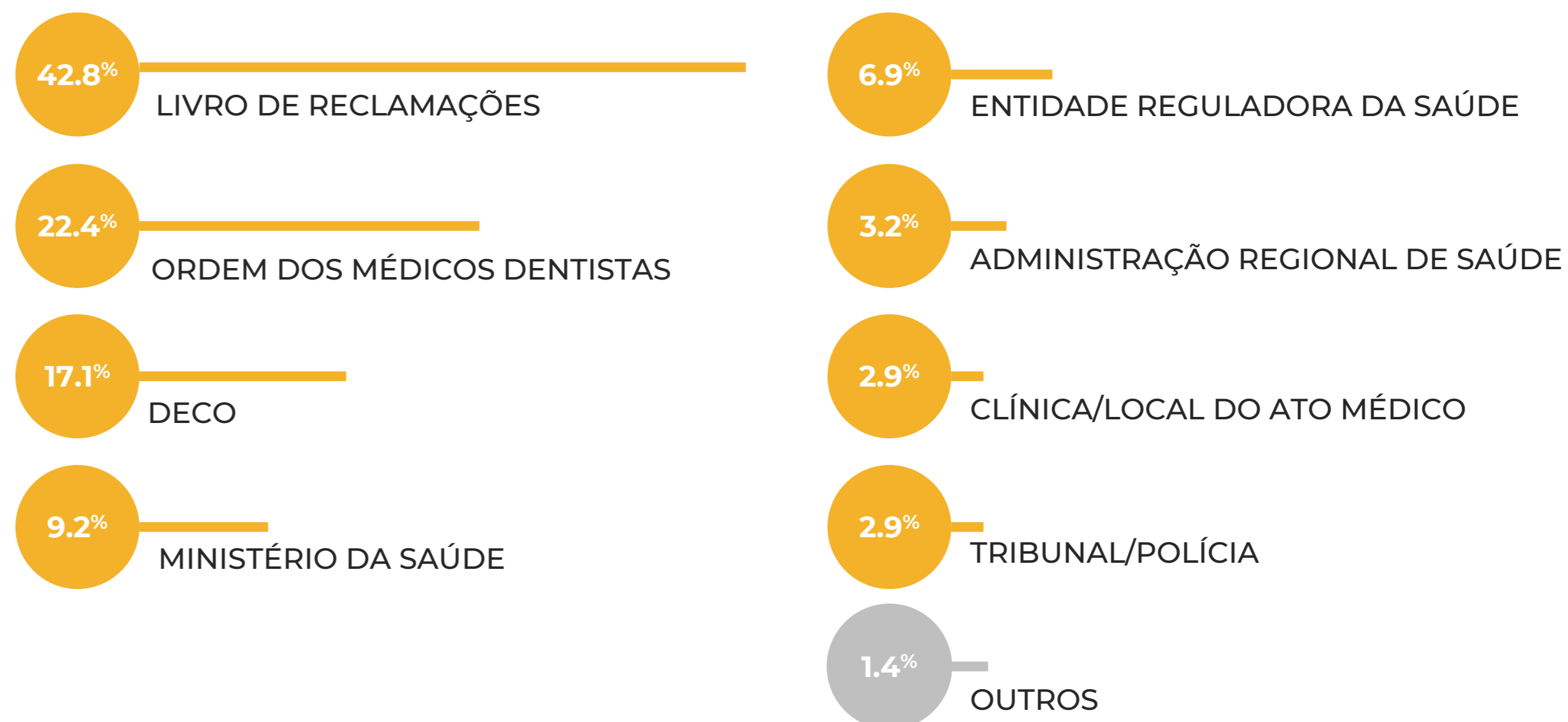
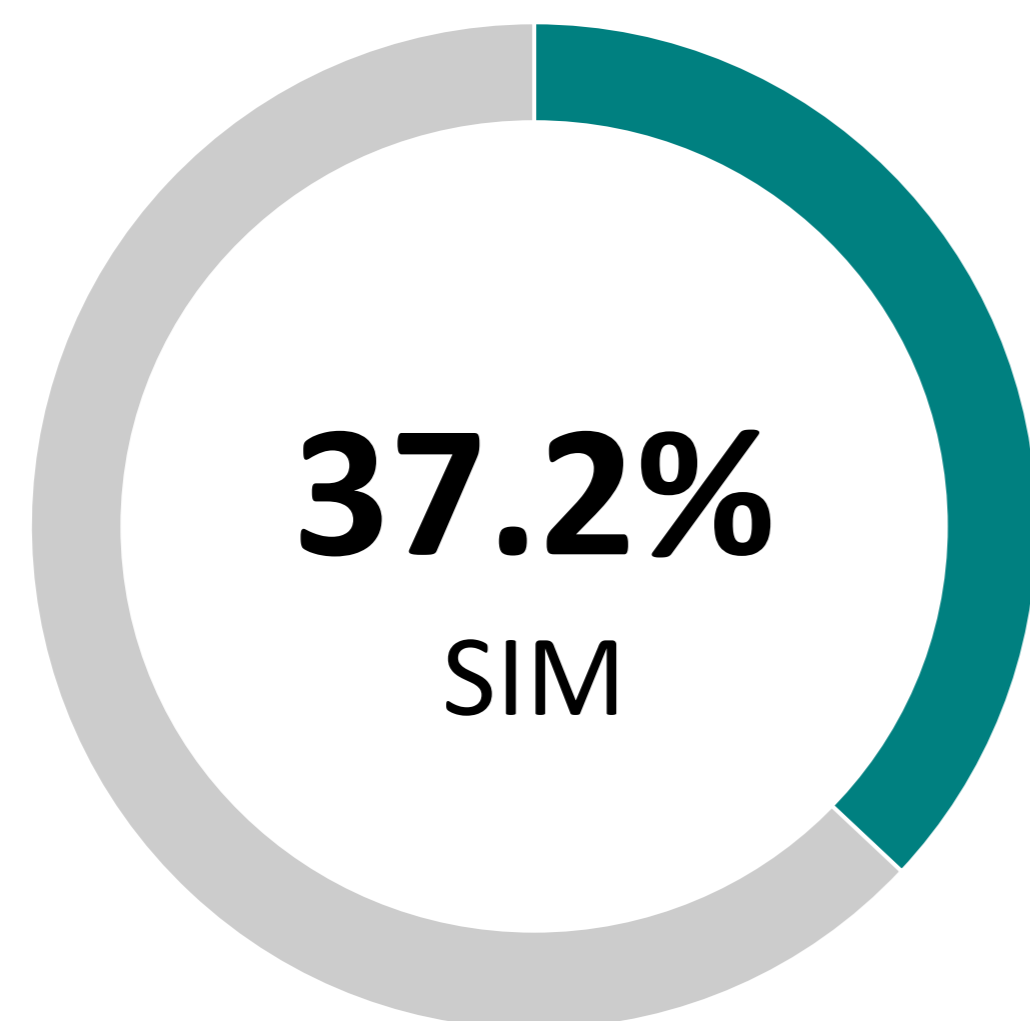
GRUPOS DE RISCO

As grávidas são consideradas o grupo que requer maior atenção no acompanhamento pelo médico dentista, logo seguido dos diabéticos e das pessoas com doenças cardíacas. As doenças respiratórias voltam a ser as que despertam menor atenção, de entre os grupos analisados. No geral, os valores desceram significativamente face ao ano passado, voltando a ser semelhantes aos apresentados na edição de 2019 do Barómetro de Saúde Oral.



62.8% DOS PORTUGUESES NÃO SABEM ONDE RECORRER SE DESEJAREM RECLAMAR.

Quase dois terços dos portugueses não sabem onde se dirigir se necessitarem de apresentar uma reclamação sobre um ato médico dentário. Entre quem indica saber, 42.8% referem que utilizariam o livro de reclamações e 22.4% fariam a reclamação junto da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD). Nota-se um aumento considerável nos valores dos indivíduos que recorreriam ao Ministério da Saúde e uma redução dos que reclamariam na clínica ou no local onde se realizou o ato médico.



97.5% DOS PORTUGUESES SABEM DA
EXISTÊNCIA DO LIVRO DE RECLAMAÇÕES
NOS CONSULTÓRIOS OU CLÍNICAS DE
MEDICINA DENTÁRIA.



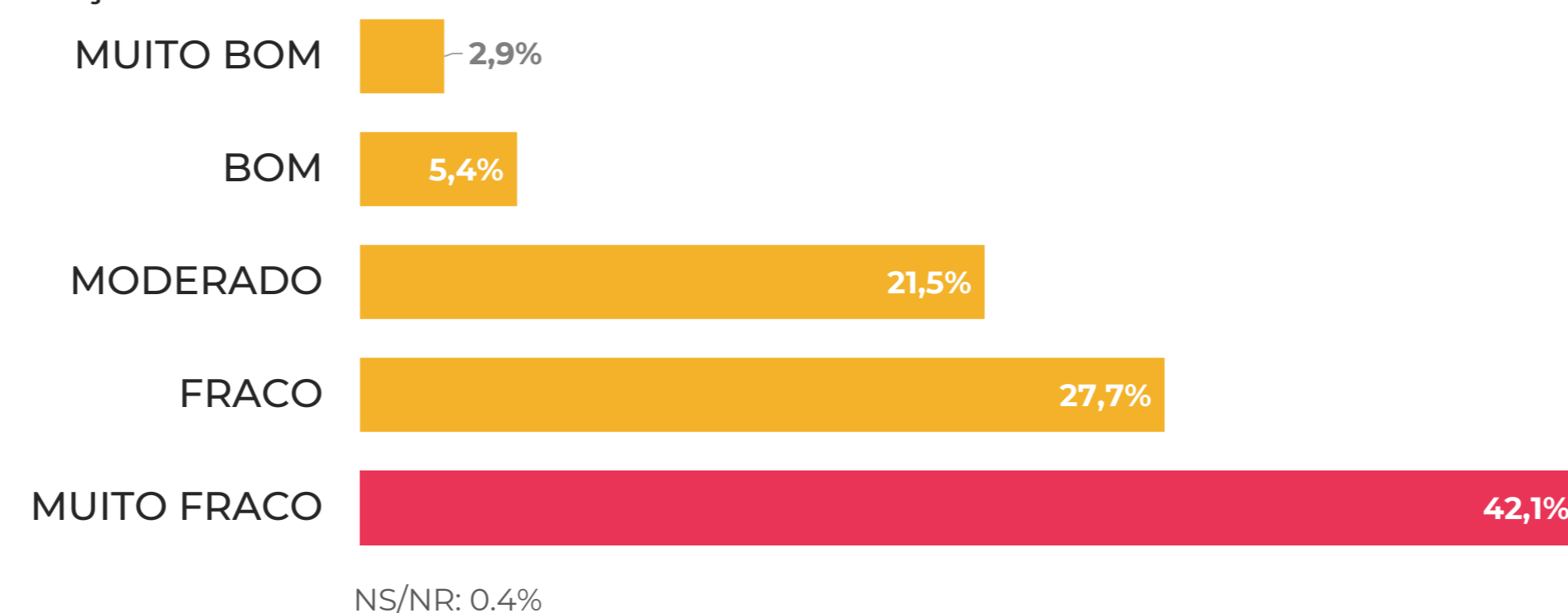
NOTORIEDADE ASSISTIDA* DA OMD

*a notoriedade assistida é igual à percentagem de inquiridos que reconhece uma marca quando esta é sugerida.

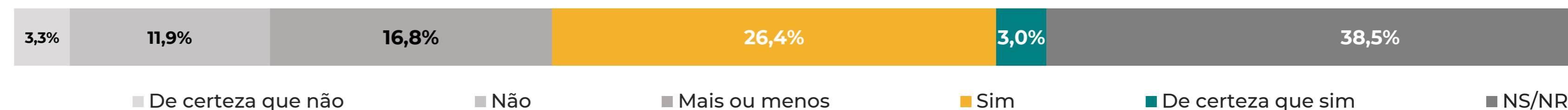
49.2% DOS PORTUGUESES CONHECEM A OMD

Este valor diminuiu quase 6 pontos percentuais face ao Barómetro de 2021.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO:



NO CASO DE APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO, ACREDITA QUE A OMD LHE DARÁ O SEGUIMENTO ESPERADO?

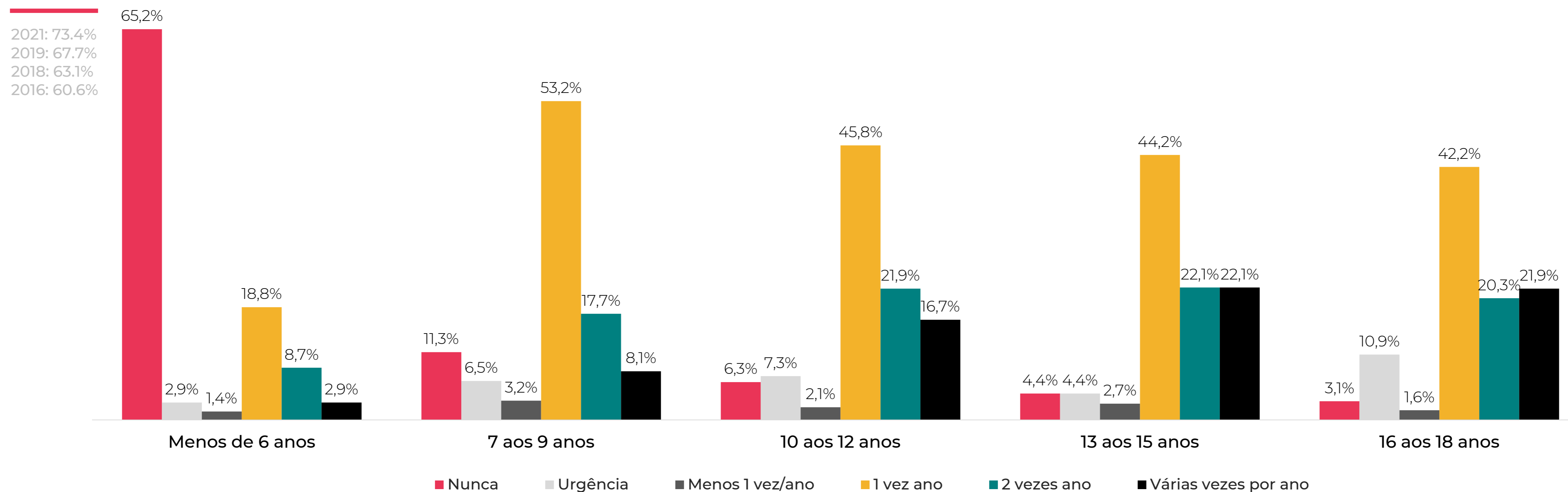




**GASTOS
FAMILIARES**

65.2% DOS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA.

A percentagem de menores de 6 anos que nunca visitam o médico dentista reduziu em cerca de 8 pontos percentuais comparativamente a 2021, invertendo uma tendência que já se verificava desde a edição de 2016 do Barómetro da Saúde Oral.

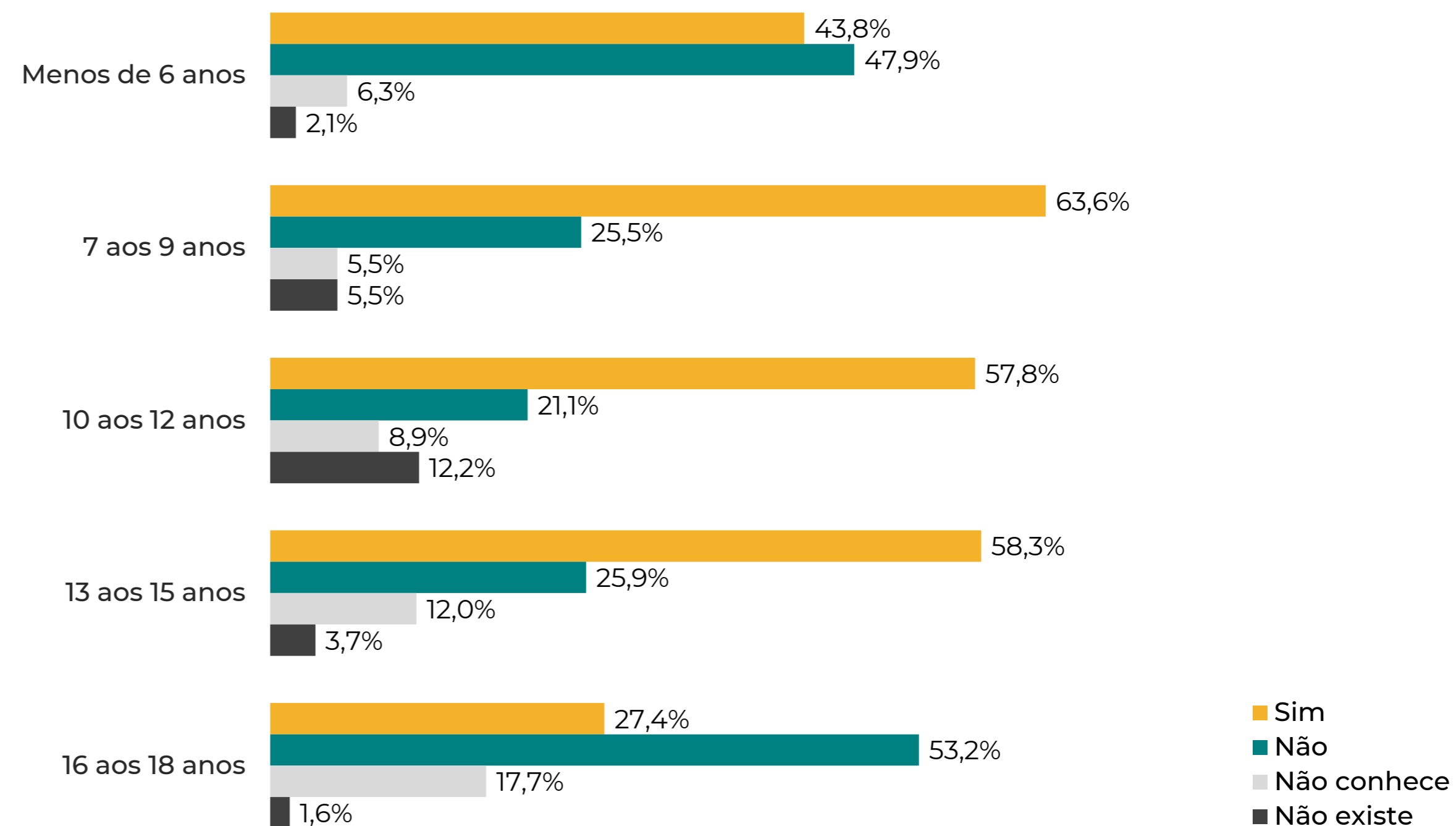


P: Com que regularidade os menores do seu agregado familiar visitam o Médico Dentista?

OS MENORES COM IDADES ENTRE OS 7 E OS 9 ANOS SÃO OS QUE MAIS UTILIZAM O CHEQUE DENTISTA

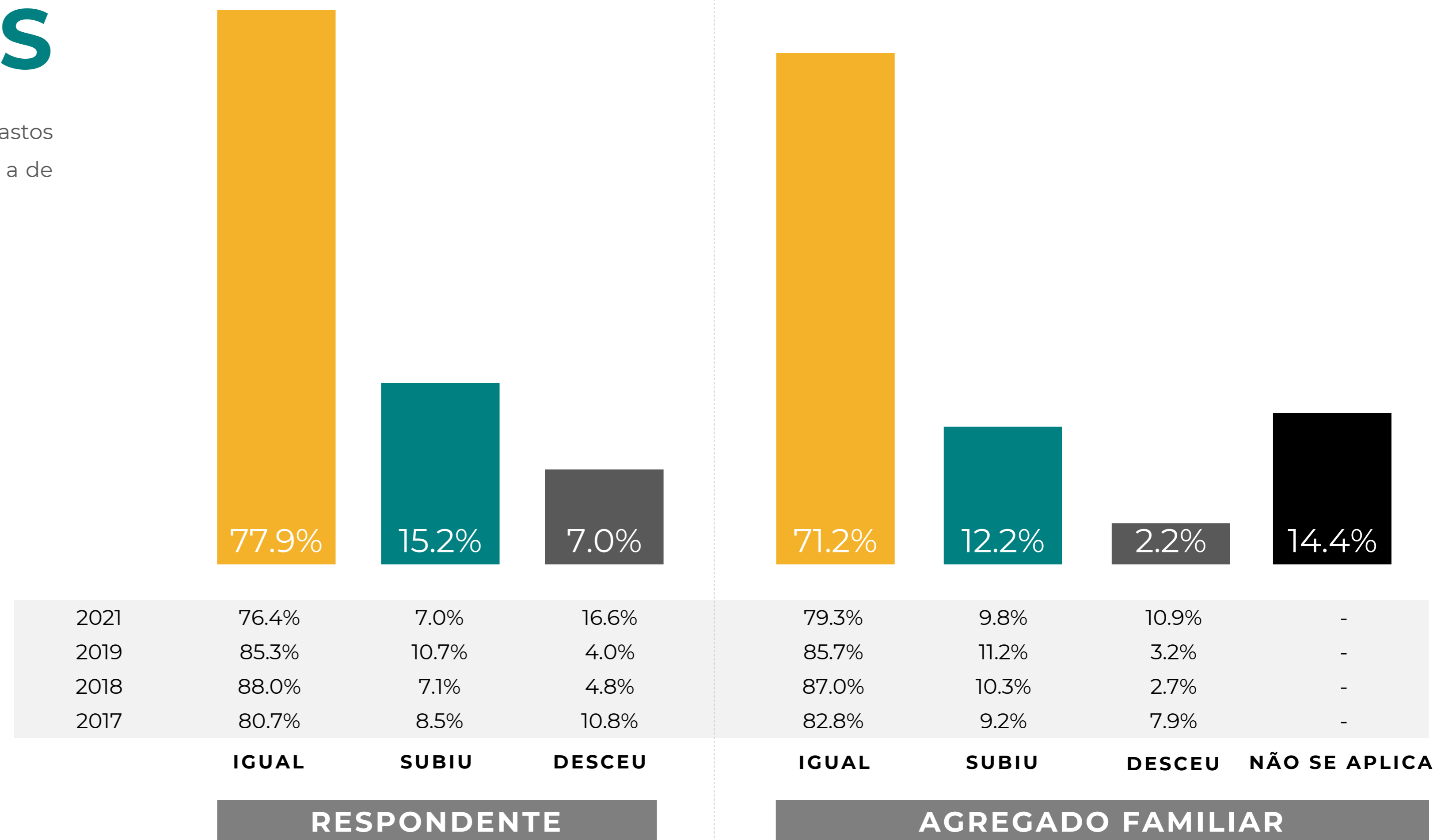
Já os menores com 16 ou mais anos são os que menos utilizam o cheque dentista e ainda existe uma fatia considerável da população que não conhece o cheque dentista.

51.8% DOS MENORES UTILIZAM O CHEQUE DENTISTA QUANDO VISITAM O MÉDICO DENTISTA.



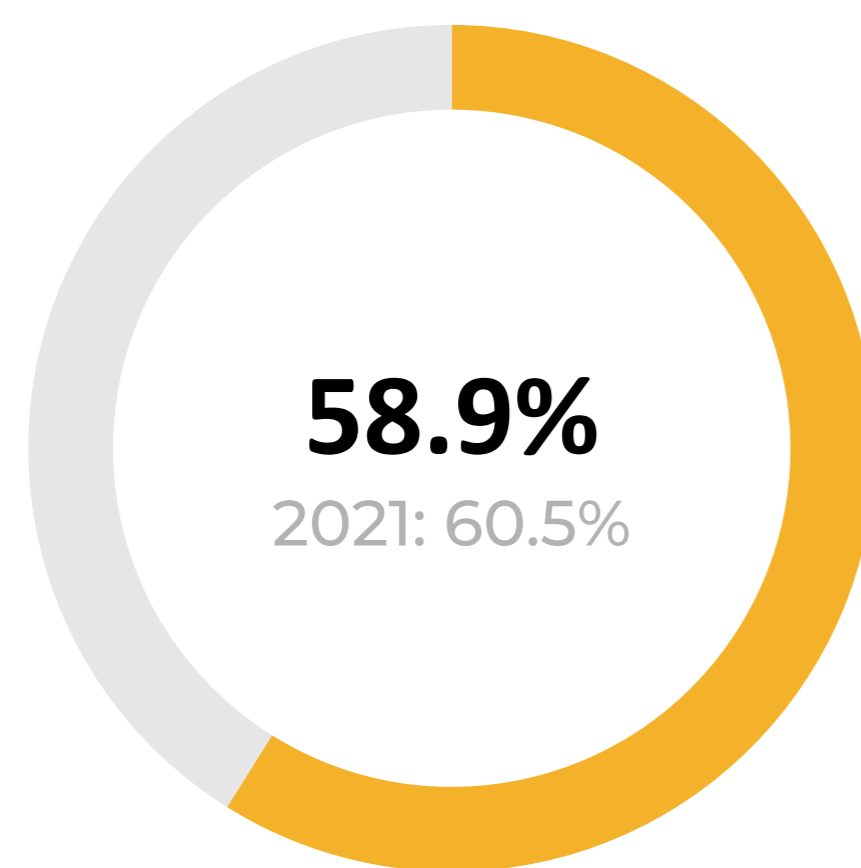
EVOLUÇÃO DOS GASTOS

Reduziu a taxa de indivíduos que afirma que os gastos com o médico dentista diminuíram e aumentou a de quem afirma que os gastos subiram.

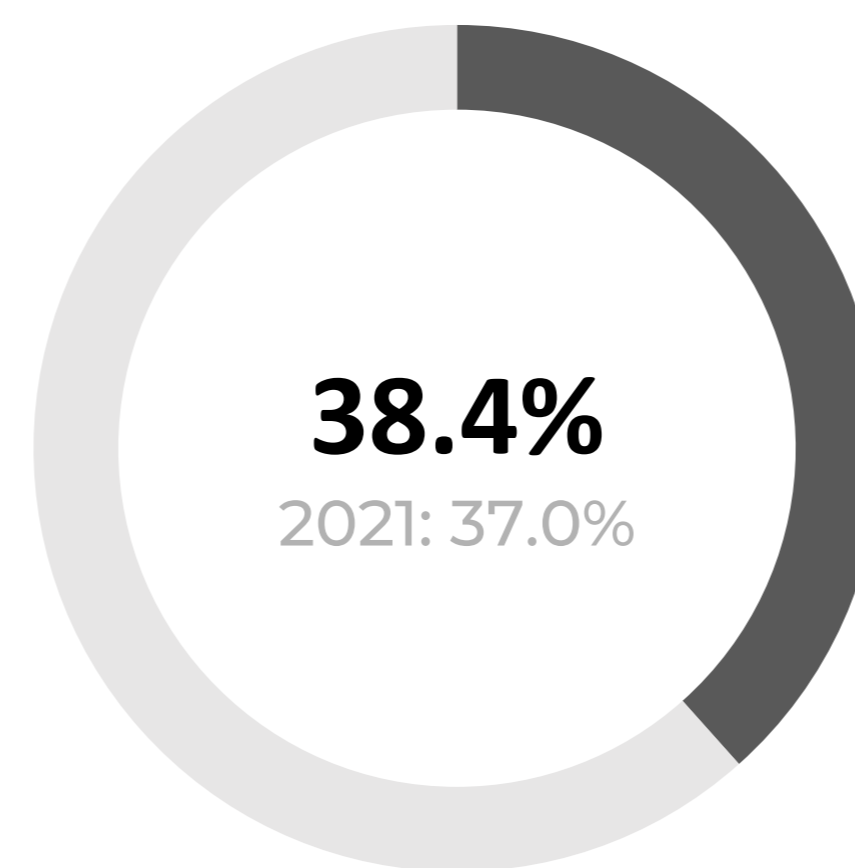


P: Nos últimos 12 meses, os seus gastos e do seu agregado com o Médico Dentista aumentaram, diminuíram ou mantiveram-se?

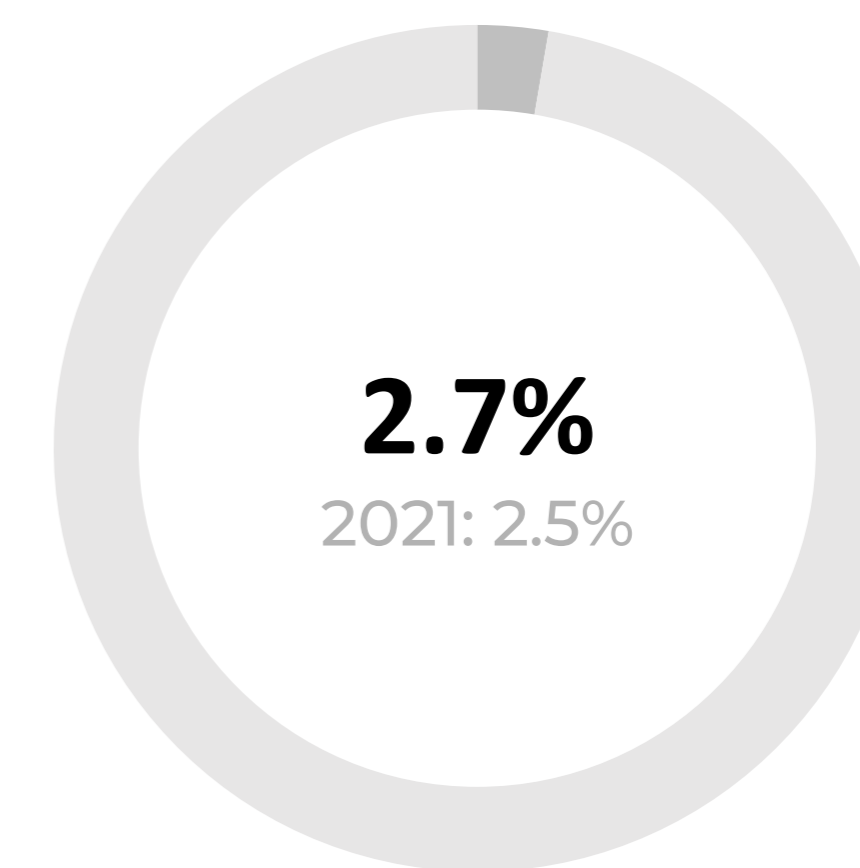
OS PORTUGUESES CONTINUAM A PERCECIONAR A
MEDICINA DENTÁRIA COMO SENDO UMA ÁREA MÉDICA
MAIS CARA QUE AS DEMAIS.



É MAIS CARA



É IGUAL



É MAIS BARATA



CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

A sétima edição do Barómetro da Saúde Oral da Ordem dos Médicos Dentistas, mais uma vez, traça-nos o retrato da realidade portuguesa, relacionada com a oferta de cuidados de saúde dentários. Enquanto algumas tendências se vêm mantendo desde as últimas edições, há algumas evoluções a destacar.

Desde logo, relativamente à dentição, os dados não apresentam diferenças significativas face às edições anteriores, com apenas 32.3% dos portugueses a terem a dentição completa. Por sua vez, a percentagem de portugueses com falta de 6 ou mais dentes naturais, excetuando os dentes do siso, situa-se nos 28.5%, o que representa uma ligeira melhoria de 1 ponto percentual face a 2021, mantendo a tendência positiva que já se verifica desde 2018.

Em acréscimo, a percentagem de portugueses com falta de dentes que não têm nada a substituí-los também melhorou, tendo reduzido para 48.1% - aquele que é o melhor valor registado desde a primeira edição do Barómetro.

Entre os portugueses que têm falta de 6 ou mais dentes naturais, considerado o valor de referência para afetação da qualidade da mastigação e, concomitantemente, da sua saúde oral, 18.9% não têm substitutos (-3.1 p.p. face à edição de 2021). Esta evolução continua a ser positiva e de salientar, com uma redução significativa num curto espaço de tempo - em 2017 era praticamente o dobro da percentagem (36.6%).

Em termos dos hábitos de higiene oral dos portugueses verifica-se que a tendência se mantém: melhorou o nível do hábito de usar fio dentário e elixir, mas reduziu mais uma vez a percentagem de portugueses que escova os dentes pelo menos duas vezes ao dia.

Relativamente aos hábitos de visita ao médico dentista, apenas 67.4% dos portugueses o fazem pelo menos uma vez por ano. Ainda assim, a evolução é de assinalar, representando cerca de 9 pontos percentuais a mais, quando comparado com 2019, último ano pré-pandémico, e uma melhoria de quase 15 pontos percentuais face à primeira edição do Barómetro, em 2014. Ademais, nesta edição, 68.5% referem que visitaram o médico dentista no último ano, uma melhoria de 9.1 pontos percentuais, quando comparado com 2021, e um valor que, inclusive, supera os dados pré-COVID.

Os portugueses aparentam, assim, estar mais cientes da importância da ida ao médico dentista, tendo havido igualmente uma redução de 20.1 pontos percentuais na percentagem de indivíduos que afirma não ter necessidade de ir. Por sua vez, o número de portugueses que indica não ter dinheiro para tal aumentou 7.4 pontos percentuais, notando-se já aqui os efeitos da crise atual.

Quando questionados acerca das intenções de tratamentos, também se estima um aumento da procura, com o número de indivíduos que não tenciona fazer nada a reduzir, tendo alcançado o valor mais baixo das últimas edições do Barómetro.

CONCLUSÕES

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

Entre os menores de 6 anos, 65.2% nunca visitaram o médico dentista, sendo que este valor é inferior ao verificado nas duas últimas edições do Barómetro. Ainda acerca dos menores de idade, é possível verificar que 51.8% utilizam o cheque dentista quando recorrem a uma consulta, menos 8.5 pontos percentuais do que o verificado na edição de 2021. A redução nota-se sobretudo junto das crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos.

No geral, os portugueses continuam satisfeitos com os seus médicos dentistas (94.5%), sendo que nos casos de insatisfação, os principais motivos são os preços praticados (59.3%) e os resultados dos tratamentos (41.6%). Dada a taxa de satisfação, é natural que exista uma relação de fidelidade para com o seu médico dentista, no entanto, em relação aos anos anteriores este valor diminuiu, atingindo o valor mais baixo de sempre. A percentagem de indivíduos que nunca mudaram de médico dentista baixou de 52.8% para 44.0% e a percentagem de quem mudou ou está a pensar mudar de médico dentista aumentou quase 6 pontos percentuais, principalmente devido aos preços praticados (23%).

Para além dos preços, os aspetos mais valorizados aquando de uma visita ao médico dentista são a confiança no mesmo, os resultados dos tratamentos e a higiene e limpeza. Já os aspetos menos valorizados são o género do médico dentista e a idade. Em comparação com os resultados da última edição do Barómetro, a importância dada aos fatores apresentados reduziu sensivelmente, mas mantiveram-se as prioridades.

Atualmente, 55.9% da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza a área de medicina dentária e apesar deste valor ter vindo a reduzir consecutivamente desde 2017, nesta edição a tendência inverteu-se. Em acréscimo, ainda que 44.1% dos portugueses tenham conhecimento, isso não se reflete na utilização do SNS para tratar de problemas de saúde oral. Entre quem sabe, apenas 6.9% recorreu ao SNS nos últimos 12 meses para medicina dentária, sendo que quem utiliza são, sem surpresa, sobretudo os indivíduos de classes sociais mais baixas. Quase um terço indica que se não tivesse sido atendido no SNS não teria recorrido ao privado por motivos económicos e apenas 39.5% consideram realizar tratamentos complementares no setor privado. A importância do acesso a serviços de medicina dentária no SNS e da participação do Estado nas consultas do setor privado é assim ilustrada, sendo reconhecida pelos portugueses. É no entanto pertinente realçar que a importância dada reduziu desde a última edição do Barómetro.

Por fim, nesta edição a notoriedade assistida da Ordem dos Médicos Dentistas obteve uma redução de quase 6 pontos percentuais face à edição anterior do Barómetro, que corta a tendência que se vinha a formar desde 2018. O próprio grau de conhecimento da OMD, entre quem afirma reconhecer a marca, reduziu significativamente, assim como a crença de que a OMD dará seguimento no caso de lhe ser apresentada uma reclamação.

OBRIGADO.



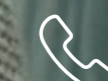
PEDRO CARNEIRO
pedrocarneiro@qspmarketing.pt



ROSA CARVALHO
rosacarvalho@qspmarketing.pt



QSP
CONSULTORIA
DE MARKETING



226 108 552



Av. Boavista, 1167



www.qspmarketing.pt